WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
FALA MUITO
TITE EXPLICA A MÁGICA QUE DEU O PENTA AO TIMÃO
ANO MALUCO
PUM EM PRELEÇÃO, RATO EM VESTIÁRIO. ACONTECEU CADA UMA EM 2011...
MÁRIO FERNANDES
O "DESERTOR" DA SELEÇÃO QUEBRA O SILÊNCIO
+
−
JORGINHO DO TETRA
"QUERO SER O TÉCNICO DA SELEÇÃO NA COPA DE 2018"
BOLA DE PRATA
OS BASTIDORES DA ENTREGA DO MAIOR PRÊMIO DO FUTEBOL BRASILEIRO
Vidão, HEIN!
CURTIR O RIO ADOIDADO E SEGUIR JOGANDO MUITO. SIM, PARA FRED É POSSÍVEL
adidas
SMS: PLACAR PARA: 80530
ED 1362 · JANEIRO 2012 · R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
01362
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO / DIRETOR DE REDAÇÃO

Os fujões

Foi um festão. A entrega da Bola de Prata teve lugar no Museu do Futebol, com transmissão ao vivo pela ESPN Brasil. Estavam todos lá. Craques do naipe de um Conca, de um Oscar, de um Wladimir, de um Luizão entregando prêmios. Estrelas como Neymar, Ronaldinho Gaúcho e Dedé recebendo. Alto lá! Eu escrevi que estavam todos lá? Corrigindo, quase todos... Faltaram dois premiados: Fred e Mário Fernandes. Dois excelentes jogadores, figuras raras que estampam as duas capas da PLACAR de janeiro. Na hora do "cano", dá uma certa raiva dos fujões. Minutos depois, a gente dá risada. Eles são "dois figuras" e ponto final.

Dois personagens que mereceram um tremendo esforço de reportagem. Desde setembro, estamos cercando Mário Fernandes, o lateral gremista que já tinha desdenhado da seleção. O que ocorre com ele? O que se passa em sua cabeça? Não sei se alguém tem a resposta com clareza, nós ao menos tentamos respondê-la. Mário não escapou da gente, pegamos o sujeito na curva. Falamos também com seus familiares (a reportagem os encontrou em São Caetano do Sul). Na página 26, você aprende um pouco mais sobre esse Chuck Norris da bola.

O outro fujão é Fred. As semelhanças entre o artilheiro do Flu e Mário Fernandes param por aí, no jeito meio Tim Maia de ser e faltar a compromissos. São seres humanos diferentes. Mário é introvertido, enigmático. Fred não, é transparente, fácil de compreender. Um jogador espetacular que adora uma festança. Simples assim. Não esconde que gosta de jogar bola e aproveitar as boas ofertas da vida. Suas histórias você conhece desde a página 36. Tudo certo, PLACAR continua gostando de vocês. Mas apareçam na próxima festa, por favor.

Nas bancas, você também encontra a tradicional Edição dos Campeões, encartada na revista da Bola de Prata

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Maurício Barros **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Gabriela Oliveira (designer) e Cacau Lamounier (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Carolina Louro, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivos de Negócios:** Kauê Lombardi, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Sueli Aparecida e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1362 (ISSN 0104.1762), ano 42, janeiro de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.
Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1362

JANEIRO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA MARIO FERNANDES © FOTO EDISON VARA **CAPA FRED** © FOTO EDUARDO MONTEIRO
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO FOTONAUTA ©5 FOTO DANIEL KFOURI

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Poderia destacar vários pontos da revista de dezembro. Mas a foto do presidente santista com cara de Fidel Castro é impagável

***Fabrício Castro,** São Vicente (SP)*

Pai Santana

Gostaria de parabenizá-los pela edição de dezembro. Como vascaíno, achei muito boa a parte dos Mortos-Vivos com o Pai Santana. Uma figura ilustre, com muitas histórias. Cada vez melhor a edição de PLACAR.

***Rafael Lauria,** Rio de Janeiro (RJ)*

Cruzeiro x Atlético

Durante o Brasileirão, preparei vários textos sobre o Atlético e acabei não enviando à PLACAR. Falava sobre a ascensão do Galo e sobre a decadência cruzeirense que não era captada pela imprensa. É uma das histórias mais divertidas que um atleticano pode contar.

***Francisco Gabriel,** franfeliciano@hotmail.com*

Não é preciso dizer que esse e-mail chegou na nossa redação antes da última rodada do Brasileirão.

O ranking

Está se aproximando a época da PLACAR publicar seu ranking. Acho que é preciso corrigir alguns equívocos. Não tem sentido uma competição nacional, como a série C do Campeonato Brasileiro, disputada por clubes de todo país, valer apenas 1 ponto. Menos que competições regionais, como os campeonatos catarinense, cearense e goiano. Outra aberração é o Campeonato Paraense, cujos principais clubes, Paysandu e Remo, estão nas séries C e D, valer 2 pontos, mais que o Campeonato Potiguar, cujos principais clubes, ABC e América, estão na série B.

***Ricardo Couto e Silva,** Natal (RN)*

Fica frio, Ricardão, pior do que o ranking da CBF nem fazendo força a gente consegue fazer...

Maldadezinha

Dizer que o Lincoln foi uma das melhores contratações do Brasileirão é brincadeira, hein? Esqueceram que o Avaí foi rebaixado?

***Alessandro Lefevre,** São Paulo (SP)*

Alessandro, Montillo quase foi rebaixado e mesmo assim levou a Bola de Prata. Comentar futebol pelo resultado é mole. Quando falamos de Lincoln e Montillo, nos referimos ao desempenho individual, não aos times.

Olha o Twitter

***@m_aatheus** @placar de dezembro: eu achei a melhor edição do ano!*
***@Boy_Dixon** meu fim de semana vai ser sagrado lendo a @placar TODAA!!*
***@JulioGuidi** Congratulations my friend L.A.O.R. lendo a matéria aqui da @placar entendo pq o Neymar ficou no Santos FC! Baita visão.*
***@IgorFernandez_** Vou ficar lendo a Placar, só pq tem uma reportagem comparando Neymar com o Messi...*
***@caioazeredo_** Matéria da Placar: Destruindo o Barcelona em 5 passos.*
***@HudsonAllen** @placar deste mês tá muito boa, só acho que faltou uma reportagem sobre o Corinthians :D*
***@Falcao12oficial** A caminho de Maringá, lendo minha @placar.*
***@Sergiobuchmann** Parabéns ESPN e revista Placar pela entrega da Bola de Prata! Muito bem-humorada e festiva! Já a CBF, um funeral: entra mudo, recebe calado.*
***@Hualacyc** Sempre gostei mais da premiação feita pela revista Placar, a Bola de Prata, muito mais respeito.*
***@fpspaz** Oficial: renovei com a revista @placar até 2013! rs*

 FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **/ Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **/ Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Conca recebe a Bola de Ouro em 2010: campeão

©1

Neymar foi Bola de Ouro PLACAR 2011, e o Santos não foi campeão. Quantas vezes o eleito foi também campeão brasileiro?

Ricardo Grass, *richgr@bol.com.br*

Ricardo, PLACAR distribuiu 40 Bolas de Ouro desde 1973, quando o jogador com melhor média do Brasileiro começou a ser premiado – naquele ano, Cejas, do Santos, e Ancheta, do Grêmio, receberam uma Bola cada um. Como Neymar neste ano, mais da metade delas foram para jogadores que não foram campeões brasileiros. Apenas 19 conseguiram a Bola de Ouro e o Brasileirão no mesmo ano – o último foi Conca, com o Fluminense de 2010. O Flamengo tem mais dobradinhas: quatro.

CRAQUES CAMPEÕES

ANO	BOLA DE OURO	CLUBE
1976	**FIGUEROA**	INTERNACIONAL
1979	**FALCÃO**	INTERNACIONAL
1981	**PAULO ISIDORO**	GRÊMIO
1982	**ZICO**	FLAMENGO
1986	**CARECA**	SÃO PAULO
1987	**RENATO GAÚCHO**	FLAMENGO
1992	**JÚNIOR**	FLAMENGO
1993	**CÉSAR SAMPAIO**	PALMEIRAS
1997	**EDMUNDO**	VASCO
1998	**EDÍLSON**	CORINTHIANS
1999	**MARCELINHO**	CORINTHIANS
2000	**ROMÁRIO**	VASCO
2001	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR
2003	**ALEX**	CRUZEIRO
2004	**ROBINHO**	SANTOS
2005	**TÉVEZ**	CORINTHIANS
2008	**ROGÉRIO CENI**	SÃO PAULO
2009	**ADRIANO**	FLAMENGO
2010	**CONCA**	FLUMINENSE

Se considerarmos apenas as partidas oficiais, quem marcou mais gols, Pelé ou Romário? Acho que todo fã desses dois atletas deve ter essa dúvida.

Marcos Stamm, *Curitiba-PR*

A disputa é séria, Marcos. Dois dos maiores craques da história do Brasil chegaram a números parecidos de gols marcados em jogos oficiais. Mas a liderança é do Baixinho. Até 2007, quando encerrou a carreira, Romário marcou 735 gols, contando apenas jogos em competições reconhecidas pela Fifa. O número é do historiador Severino Filho. Já Pelé marcou 720 gols em 20 anos de gramado. No critério gols por temporada, Pelé ganha: tem 36 gols por ano, e Romário, 33,4 gols a cada 12 meses.

QUEM É O MELHOR

JOGADOR	GOLS	TEMPORADAS	MÉDIA
ROMÁRIO	**735**	22	33,40
PELÉ	**720**	20	36

©2

Romário: mais gols do que Pelé

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

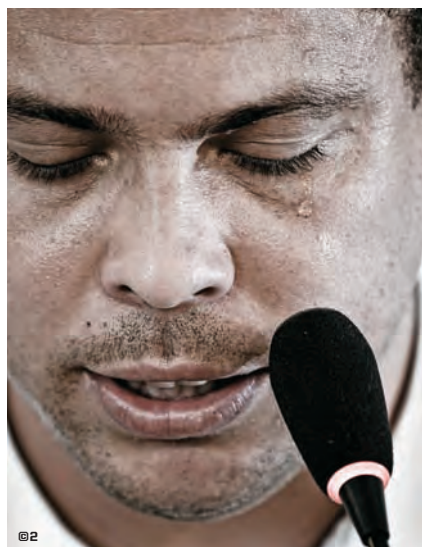
ENQUETE DO MÊS

Qual o melhor time brasileiro de 2011?

Baseado em enquete com **35 638 respostas**. Visite nosso site e participe também!

2%	4%	5%	12%	77%
SANTOS	VASCO	CORINTHIANS	FLUMINENSE	CORITIBA

©1

Retrospectiva 2011

©2

O ANO EM FOTOS

Ronaldo pendurou as chuteiras, Cielo caiu no antidoping, a seleção de basquete masculino se classificou para a Olimpíada depois de ficar três edições fora... Ocorreu tanta coisa em 2011 que não cabe em um único texto. Então, se uma imagem vale mais que mil palavras, preparamos uma galeria de fotos com os principais acontecimentos. Vá até *http://abr.io/1b2D*.

©3

ALÉM DA ELITE

A Portuguesa conquistou a série B de forma magistral. O Joinville faturou a terceira divisão, e o Tupi levou a série D. Os detalhes você confere em *http://abr.io/1b2u*

©4

GALERIA DOS CAMPEÕES

Preparamos uma coleção de fotos com as equipes campeãs em 2011. É só digitar o endereço *http://abr.io/1b2J* em seu navegador e curtir.

©1 ILUSTRAÇÃO GABRIEL GORSKI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI
©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

PUNHO CERRADO
No jogo contra o Palmeiras, os jogadores e a torcida do Corinthians homenageiam o Doutor Sócrates

O NÚMERO 1
Borges e Neymar observam o triunfo do Barcelona de Xavi, no Japão. Se havia dúvidas sobre qual é o melhor time do mundo, agora não há mais

AQUECIMENTO

EDIÇÃO FELIPE ZYLBERSZTAJN / DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

 PERSONAGEM DO MÊS

Xavi, a arte do futebol

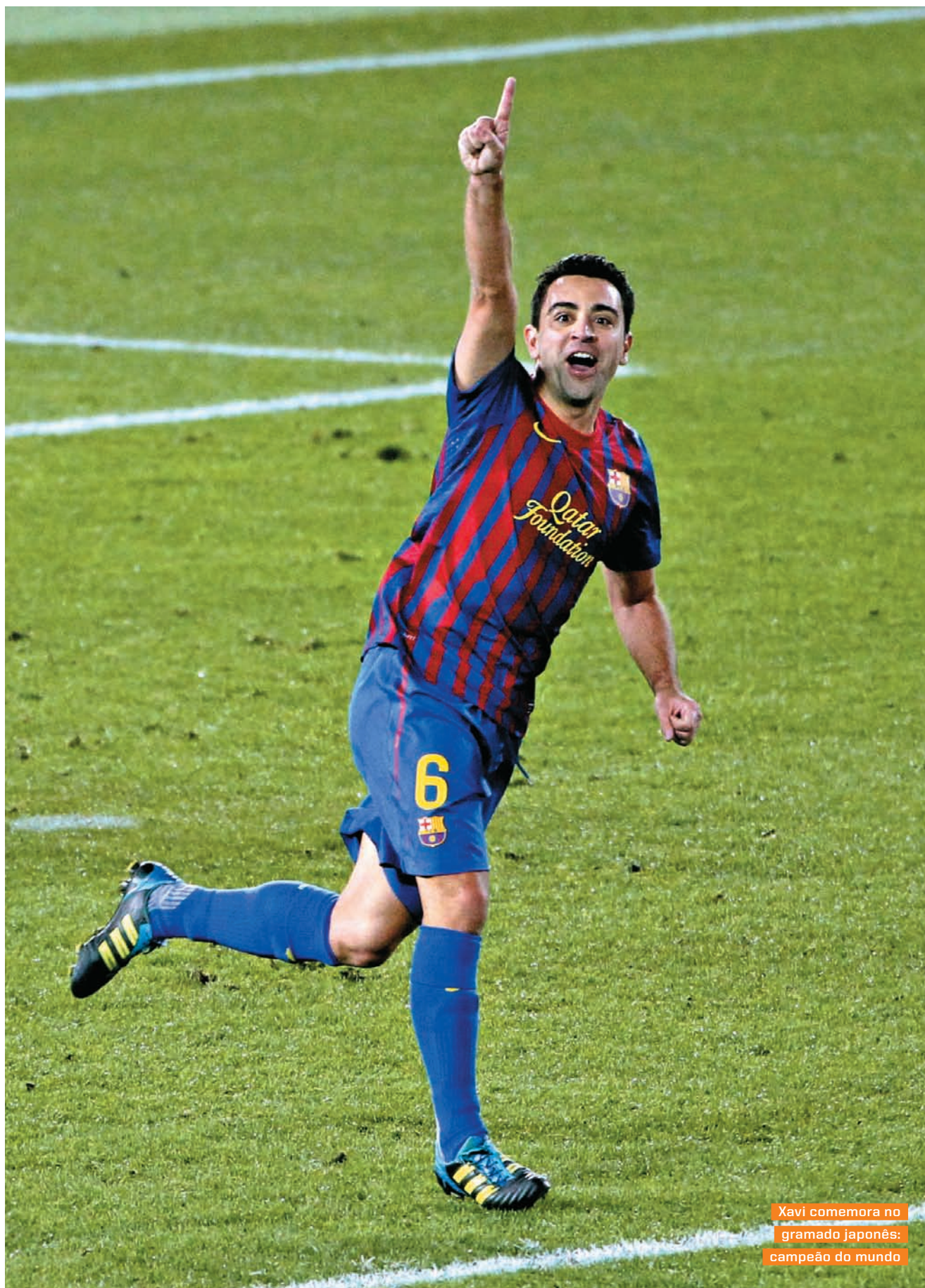
ELE RESISTIU À DESCONFIANÇA E ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PARA BUSCAR A PERFEIÇÃO NO TIME DA SUA REGIÃO – O BARCELONA

POR MARCOS LÓPEZ, DO **EL PERIÓDICO**

Quando ergueu sua perna direita em Yokohama, o tempo parou. O mundo congelou no instante em que Xavi dominou a bola desgovernada no ar do Japão e a desceu com tanta doçura que o Brasil todo ficou encantado. O Santos também. Sem tempo para processar essa maravilha, a perna direita, já repousando sobre o gramado, conectou um delicado passe para Messi — pura arte no prelúdio do 1 x 0. Em milésimos de segundo, o futebol havia sido processado no computador de Xavi. Um cara que não tem corpo de jogador. Nunca teve. Nem foi um atleta. Nem sequer é rápido quando corre. Tampouco tem um físico resistente. Não importa. Xavi é o futebol. Simples assim. Só lhe falta ter forma redonda, como uma bola, para que esse jogo inventado pelos ingleses, sublimado pelos brasileiros e transformado em arte contemporânea pelos jovens de La Masía [divisão de base do Barça], se resumisse em seu corpo diminuto.

Xavi é o futebol porque o processa antes de qualquer um. Não só imagina as jogadas à velocidade da luz, como as projeta sobre o terreno de jogo antes que isso ocorra a qualquer um de seus rivais. Assim foi quando serviu, como mordomo, a bola a Messi no gol que silenciou o Brasil. Assim foi depois, quando ele apareceu, tal um centroavante das antigas, no coração da área do Santos para marcar o segundo gol do Barça. Assim foi quando passou a bola para Iniesta de maneira tão simples, que qualquer mortal se acharia capaz de fazer o mesmo. Nem se olharam, nem se falaram. Não precisam. Falam o mesmo idioma. O idioma universal da bola. Jogam como se estivessem em Terrassa [cidade da Catalunha] quando a mãe de Xavi o mandava comprar pão na praça do Progresso e ele sempre chegava tarde, ou como quando Iniesta, ou outro, ficava na modesta quadra poliesportiva do colégio Fuentealbilla, passando a tarde com amigos.

"Foi fantástico", comentou Xavi. "Aproveitei muito." Lógico. Passou mais de uma década no topo, mas nunca foi tão reconhecido. Já é um dos maiores do futebol espanhol. Não só por ter alcançado 105 partidas internacionais. Nem sequer porque havia ganhado uma Eurocopa, a de 2008, quando foi eleito o melhor do torneio, nem por ter chegado ao topo ao ser campeão do mundo na África do Sul há quase um ano e meio. A grandeza de Xavi, um cara olhado com desconfiança por algum tempo em sua casa, o Camp Nou, se mede porque resistiu às piores tormentas. Poderia ter ido para o Milan, mas ficou em Terrassa. "Você sempre quer ganhar a vida com o futebol, mas ganhar tantas coisas, por tantos anos e partidas, desfrutar desse esporte que amo tanto... Sinto-me privilegiado ao máximo, estou curtindo como uma criança."

Faz mais de dez anos que Xavi fez sua estreia na seleção espanhola, abrindo o caminho que mudou a história. Faz, porém, mais tempo (estreou no Barça em 1998) que Van Gaal lhe abriu as portas do Camp Nou para herdar a essência de Guardiola, agora seu treinador, antes seu companheiro e amigo, nessa busca utópica pela perfeição. Talvez a tenha encontrado, ainda que nem ele mesmo saiba. Mas Xavi é a coisa mais próxima que existe do futebol. Lembrem-se do momento em que ele matou a bola no ar do Japão e o mundo parou.

Xavi comemora no gramado japonês: campeão do mundo

Fique de olho nestes caras

ELES SÃO CANDIDATOS A DESTAQUE NA COPA SÃO PAULO DE JUNIORES. NÃO SE SURPREENDA SE ALGUM DELES VIRAR A SOLUÇÃO PARA SEU TIME

POR LINCOLN CHAVES

Já virou tradição. Todo janeiro é época de "caçar" promessas de craques nos jogos da Copinha. Para ajudar você com a tarefa, selecionamos cinco meninos que devem mostrar futebol de gente grande em janeiro. Tem filho de craque, e os "novos" Neymar e Hernanes... Gaste alguns minutos observando os jogos destes garotos. Você pode se surpreender.

ADEMILSON

SÃO PAULO

18 ANOS (9/1/1994)

ATACANTE

Jogador de área com qualidade no chute, no cabeceio e na movimentação. Foi o artilheiro do último Paulista sub-17 e ficou entre os principais goleadores do Mundial sub-17 de 2011.

MISAEL

GRÊMIO

17 ANOS (15/7/1994)

VOLANTE

Sai bem para o jogo e tem como principal atributo a marcação, sendo apontado como sucessor de Fernando, hoje titular do Grêmio. Fez parte do time sub-20 que foi aos Jogos Pan-Americanos.

GUILHERME

VASCO

17 ANOS (31/3/1994)

MEIA

Canhoto habilidoso, de futebol direcionado ao ataque. Regular na seleção sub-17 (esteve no Mundial e no Sul-Americano da categoria), tem a bola parada como uma de suas especialidades.

VICTOR ANDRADE

SANTOS

16 ANOS (30/9/1995)

ATACANTE

Tratado como "novo Neymar", mistura habilidade e velocidade no ataque. Chega à Copinha sem ter completado 17 anos, mas já é dono de multa que chega a incríveis 125 milhões de reais.

MATTHEUS

FLAMENGO

17 ANOS (7/7/1994)

MEIA

"Embalado" por Bebeto depois do gol contra a Holanda na Copa de 1994, Mattheus é um meia-esquerda técnico que valoriza o toque de bola e joga se aproximando da linha de ataque.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

Majestoso paradoxo

EM 2011, ANDRÉS SANCHEZ E JUVENAL JUVÊNCIO, PRESIDENTES DE CORINTHIANS E SÃO PAULO, LEVARAM A RIVALIDADE DO CLÁSSICO PARA OS BASTIDORES. O CORINTIANO RIU POR ÚLTIMO

POR BREILLER PIRES

©4 ©5

JUVENAL JUVÊNCIO	ANDRÉS SANCHEZ
CBF	
De olho na Taça das Bolinhas, culpou Ricardo Teixeira pelo imbróglio entre Flamengo e Sport sobre o Brasileiro de 1987 e o enfrentou nas discussões sobre os direitos de transmissão da TV. Teve posicionamento favorável ao Clube dos 13.	Aproveitou 2011 para estreitar laços com Ricardo Teixeira. Tornou-se fiel escudeiro do presidente da CBF em questões-chave, como a eleição do Clube dos 13 e a negociação direta dos clubes com a Globo sobre os direitos de transmissão.
CLUBE DOS 13	
Apoiou Fábio Koff na eleição do Clube dos 13 e tentou salvar a entidade no período de barganha pelo novo contrato de direitos de TV. Mas foi obrigado a integrar o grupo que negociou separadamente com a Globo após o Clube dos 13 ruir.	Votou no candidato derrotado à presidência do Clube dos 13, Kléber Leite, ex-presidente do Flamengo, apoiado nos bastidores por Ricardo Teixeira. Puxou a fila dos clubes na debandada do C-13 e catalisou a implosão da entidade.
COPA DO MUNDO	
Viu o estádio do Morumbi ser descartado da Copa e alegou perseguição do Comitê Organizador Local e da CBF. Recebeu críticas (até mesmo de aliados) por ter investido alto na tentativa de emplacar o Morumbi em 2014.	Costurou o projeto do Itaquerão (anunciado como abertura da Copa em outubro) e desbancou o rival. A irmandade com a CBF foi decisiva. Andrés justificou o apoio a Teixeira: “Vou ganhar um estádio, pô!”, ele teria dito aos integrantes do C-13.
INTERNAS	
Ao encaixar o conselheiro Ataíde Gil Guerreiro no Clube dos 13, inabilitou o único nome consensual à sucessão da presidência no São Paulo. A oposição levou o pleito à Justiça e tenta forçar a deposição do mandatário tricolor.	Visto como o presidente que enfim tirou o estádio do Corinthians do papel, deixou o clube para ser diretor de seleções na CBF. Respaldado por Lula e Ronaldo, praticamente garantiu a eleição do seu sucessor, o ex-vice de futebol Mário Gobbi.
RESULTADOS	
Contrariando a filosofia de dar tempo aos técnicos para trabalhar, demitiu Carpegiani e Adilson Batista em 2011. Com Leão, o time seguiu apático, terminou o terceiro ano seguido sem títulos e ficará mais uma temporada fora da Libertadores.	Apesar da vexatória eliminação na pré-Libertadores para o Tolima e da inconstância da equipe no meio do ano, segurou Tite no comando e encerra sua gestão com o pentacampeonato brasileiro no bolso.

©1 BLOW-UP PHOTO ©2 JAM MEDIA ©3 FUTURA PRESS ©4 VIPCOMM ©5 MÁRIO RODRIGUES

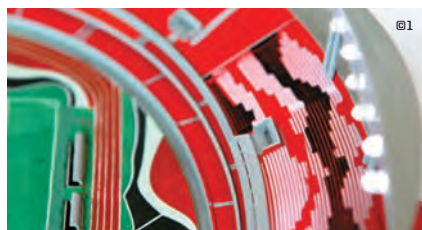
Um estádio para chamar de seu

ARQUIBALDOS E GERALDINOS JÁ PODEM FREQUENTAR SUAS ARENAS PREDILETAS SEM SAIR DE CASA

POR BRUNO FORMIGA

Estádios normalmente demoram três anos para serem construídos. No interior do Rio Grande do Sul, no entanto, o prazo não passa de quatro meses. A diferença é o tamanho da obra, 700 vezes menor que o habitual. Da fábrica Réplicas Real, em Três Coroas, saem miniaturas fiéis dos grandes palcos do futebol brasileiro. As versões reduzidas do Morumbi (a mais vendida), do Olímpico e do Mineirão têm direito a refletores acesos, fosso e até cabines de rádio. O Mineirão vem com adesivos para personalização (Cruzeiro ou Galo). As reproduções se baseiam nas plantas originais dos estádios para que nenhum detalhe escape nas miniaturas.

Tanta fidelidade custa caro. "Exige uns 400 000 reais de investimento cada", explica Sérgio Melo, fundador da empresa. Cada miniatura custa entre 150 e 180 reais pelo site www.lojauniversal.net.

A empresa vende, em média, 1 700 peças por mês. Para 2012, a meta é chegar a 3 500. "Tem fanáticos que chegam a comprar até quatro peças", conta Melo. Para ele, os miniestádios (de 43 cm x 34 cm) têm enorme potencial e diz que outros clubes já se interessaram em licenciar suas arenas. Inter, Corinthians, Santos e Palmeiras devem ser os próximos da lista. O acordo com os clubes passa por liberação do uso de imagem, que custa 50 000 e mais 10% das vendas. "Até um grupo espanhol já entrou em contato para fazer Barça e Real." Ao que parece, a pequena ideia foi uma sacada do tamanho do Maracanã...

Esse Morumbi é 700 vezes menor que o verdadeiro

Bons de nome F. C.

Folhear a Edição dos Campeões da PLACAR é sempre uma diversão. Nos pôsteres dos campeões estaduais há de tudo: crianças espremidas, papagaios de pirata e jogadores consagrados – pelo menos no nome. Imaginamos como seria montar uma seleção com esses "craques" espalhados pelo Brasil. Dê uma olhada, é um time de respeito. Oberdan (Trem-AP); Cafu (Cene-MS), Ronaldão (Trem-AP), Amaral (Cuiabá-MT) e Junior (Espigão-RO); Rincón (São Mateus-ES), Neto (Independente-PA) e Kaká (ASA-AL); Bebeto (Brasiliense-DF), Leivinha (Gurupi-TO) e Eusébio (Ceará-CE).

IMPERDÍVEL
A Edição dos Campeões, com 31 pôsteres, vem encartada na revista da Bola de Prata 2011: já nas bancas. Ao lado, Kaká (alto) e Neto genéricos.

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO SÉRGIO GALVANI

Ba-Gua: clássico gaúcho não se rendeu à Terceirona

Clássico redentor

NA TERCEIRONA GAÚCHA, CLUBES DE BAGÉ CRIAM TORNEIO PARALELO PARA MANTER A RIVALIDADE

POR MAURICIO BRUM

A cidade de Bagé se orgulha de ter o clássico com mais taças do interior do Rio Grande do Sul – três estaduais. Mas tem sido cada vez mais complicado manter a mística. O último Ba-Gua (Grêmio Bagé x Guarany) na primeira divisão gaúcha ocorreu nos anos 80. Para piorar, as duas equipes caíram para a terceirona estadual de 2012. A solução encontrada para reverter o cenário? Um torneio para acirrar a rivalidade e, de quebra, comemorar os 200 anos da cidade.

São quatro clássicos: dois foram disputados em dezembro e os outros serão em julho, antes do próximo aniversário de Bagé. Com as quatro partidas, cada clube deve ganhar cerca de 100 000 reais. É mais que o triplo do que receberam como verba de patrocínio da Federação Gaúcha. “Em dezembro, nós transformamos um período morto para o futebol em uma época em que a cidade só falou do Ba-Gua, como há tempos não se via”, comemora Pedro Martins, presidente do Guarany.

OUTROS CLÁSSICOS QUE VOCÊ NÃO VERÁ NOS ESTADUAIS

BRA-PEL Brasil x Pelotas - RS
Rivais centenárias, as duas equipes não coincidem na primeira estadual desde o fim dos anos 90, quando o Brasil foi rebaixado.

UBE-UBE Uberaba x Uberlândia - MG
Nos últimos 18 anos, os rivais só se encontraram na elite duas vezes. Hoje, o Uberaba está sozinho na primeira divisão.

GOYTA-CANO Goytacaz x Americano - RJ
O principal clássico do interior do Rio de Janeiro não ocorre na elite do Campeonato Carioca há 19 anos.

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Sorato

AUTOR DO GOL DO BICAMPEONATO BRASILEIRO VASCAÍNO, O EX-CENTROAVANTE REMONTA AOS BONS TEMPOS CRUZMALTINOS NO ATAQUE DE SUA SELEÇÃO

O Vasco não ganhava um Brasileiro havia 15 anos. Por isso, os torcedores até hoje se lembram do meu gol em 89.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

TAFFAREL *"Pegou tudo na Copa de 94 e foi um dos protagonistas do tetra, conquistado nos pênaltis."*

LATERAIS

LEANDRO *"Entra na minha seleção, apesar de ser flamenguista. Era complicado demais passar por ele."*

ROBERTO CARLOS *"Um lateral que consegue chegar entre os três melhores jogadores do mundo é digno de aplausos."*

ZAGUEIROS

OSCAR *"Marcador firme e implacável, tomava conta da zaga."*

RICARDO GOMES *"Impunha sua liderança no grupo. Não virou ótimo técnico por acaso."*

MEIAS

TONINHO CEREZO *"Jogamos juntos no Cruzeiro em 94. Ele fazia a bola andar fácil no meio-campo."*

FALCÃO *"Comandava o jogo naquela seleção fantástica de 82. Genial."*

ZICO *"Um craque, fantástico, muito acima da média. Impossível não lembrá-lo em qualquer lista."*

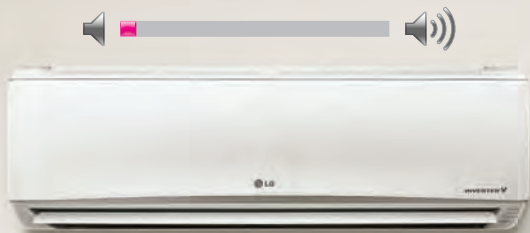
PELÉ *"Sei como é difícil para um atacante fazer 1 000 gols na carreira. Ele conseguiu e ainda superou essa marca."*

ATACANTES

ROMÁRIO *"Muito inteligente, superdotado, meu parceiro de ataque na época de Vasco."*

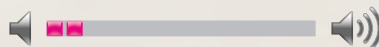
ROBERTO DINAMITE *"Eu o observava bastante no meu início em São Januário. Era minha referência."*

TÉCNICO

ZAGALLO *"Um dos maiores conhecedores de futebol no mundo. Sua história de títulos, como técnico e jogador, não pode ser esquecida."*

LG LIBERO INVERTER V.

MUITO MAIS SILENCIOSO.
E AINDA FILTRA O AR.

O LG Libero Inverter V é ultrassilencioso*, reduz em até 66% o consumo de energia, é ecologicamente correto, possui ar quente e frio e o melhor sistema de filtragem para deixar seu ambiente com menos impurezas. Smart é ter conforto e saúde no mesmo lugar. Conheça também nossos outros modelos.

www.lge.com.br/simulador
www.bloglge.com.br

ECONOMIA DE ATÉ 66% DE ENERGIA

*Quando comparado com os demais aparelhos existentes no mercado.

Y&R

Eles nos deixaram

UMA DAS MINHAS GRANDES PAIXÕES SÃO OS EX-JOGADORES E PERSONALIDADES DO FUTEBOL. COMO A GRATIDÃO É A MAIOR VIRTUDE DO HOMEM, QUERO HOMENAGEAR AQUI QUEM NOS DEIXOU EM 2011

SÓCRATES
★ 19/2/1954
✝ 4/12/2011

ÉZIO
★ 15/5/1966
✝ 9/11/2011

PAI SANTANA
★ 1934
✝ 1/11/2011

DALMAR PINTO
★ 8/12/1941
✝ 8/10/2011

ESCURINHO
★ 18/1/1950
✝ 27/9/2011

MARITO
★ 16/5/1932
✝ 18/9/2011

BRECHA
★ 12/7/1948
✝ 3/9/2011

PINHEIRO
★ 13/1/1932
✝ 30/8/2011

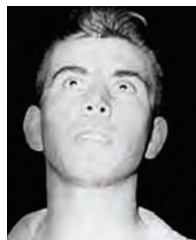
GERALDO SCOTTO
★ 11/9/1934
✝ 27/7/2011

PAULO BORGES
★ 24/12/1944
✝ 15/7/2011

JOSÉ CARLOS DA SILVA FESCINA
★ 9/1/1945
✝ 28/6/2011

ADÃOZINHO
★ 17/10/1951
✝ 12/6/2011

WADIH HELU
★ 15/5/1922
✝ 7/6/2011

LÍDIO TOLEDO
★ 1933
✝ 7/5/2011

CARLOS CÉSAR
★ 6/3/1938
✝ 25/4/2011

CHINESINHO
★ 1/1/1935
✝ 16/4/2011

RAUL MARCEL
★ 6/2/1948
✝ 30/3/2011

WILLIAM MORAIS
★ 1/3/1991
✝ 6/2/2011

11 ESPECIALISTAS e 1 DOUTOR

CRAQUES DO BRASILEIRÃO RECEBEM A BOLA DE PRATA E PRESTAM REVERÊNCIA AO ETERNO SÓCRATES

Um dia antes da cerimônia de entrega da Bola de Prata 2011, o país se despediu de um dos seus maiores defensores, um craque cerebral dentro e fora das quatro linhas. Sócrates sempre foi um personagem de destaque nas páginas de PLACAR, com seu jeito peculiar de encarar o futebol, o Brasil e a vida. Nada mais apropriado que dedicar a festa da Bola de Prata, com seus 42 anos de tradição, à memória do Doutor. Afinal, um dos ideais do prêmio, realizado no Museu do Futebol, no Pacaembu, em São Paulo, é aproximar jovens jogadores e ídolos do passado para preservar a história do futebol.

Neymar e Pepe dividiram o palco. Duas gerações de goleadores e camisas 11 do Santos – ao mesmo tempo tão próximas e tão distantes. Wladimir premiou o volante Paulinho e aproveitou para homenagear seu companheiro de Democracia Corintiana: "O Magrão *[Sócrates]* tinha consciência de seu papel como atleta e como cidadão". Antes de subir ao palco, Wladimir recebeu um celular da mãe do zagueiro Paulo André. Do outro lado da linha, Kátia Bagnarelli, esposa de Sócrates, desabafava. O ex-lateral corintiano escutou por cerca de 2 minutos e encerrou a ligação com um afago: "Pode contar comigo para o que precisar. Quando a gente precisou do Magrão, ele sempre estendeu a mão".

Todos os premiados sentaram-se na mesma fileira enquanto esperavam que seus nomes fossem anunciados. Aproveitavam para botar o papo em dia e tirar onda uns com os outros. O zagueiro Dedé foi chamado para receber sua Bola, levantou-se orgulhoso. Tropeçou ao dar o primeiro passo. Era Neymar, sentado na cadeira ao lado, que o segurava pela perna. Antes da festa, os dois já haviam topado no hall dos convidados.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

BOLEIROS COM A BOLA TODA

SELEÇÃO PLACAR É FORMADA POR UM ARGENTINO, DOIS CORINTIANOS E O INTRUSO BORGES COMO ARTILHEIRO

NEYMAR
Santos
Atacante
Média: 6,81 / 21 J

DEDÉ
Vasco
Zagueiro
Média: 6,43 / 30 J

PAULO ANDRÉ
Corinthians
Zagueiro
Média: 5,97 / 16 J

JUNINHO
Figueirense
Lateral-esquerdo
Média: 5,76 / 35 J

PAULINHO
Corinthians
Volante
Média: 6,24 / 35 J

M. ASSUNÇÃO
Palmeiras
Volante
Média: 6,12 / 34 J

MONTILLO
Cruzeiro
Meia
Média: 6,24 / 34 J

RONALDINHO
Flamengo
Meia
Média: 6,29 / 31 J

F. PRASS
Vasco
Goleiro
Média: 6,14 / 38 J

BORGES
Santos
Atacante / Artilheiro
Gols no Brasileiro: 23

FRED
Fluminense
Atacante
Média: 6,38 / 25 J

M. FERNANDES
Grêmio
Lateral-direito
Média: 6,00 / 33 J

Neymar correu em direção ao beque e deu dois tabefes no seu rosto: "Fala aí, molecão!" Dedé devolveu a gentileza: "Esse aqui é o fera!", disse para quem estava presente.

Pelo quinto ano consecutivo, a cerimônia contou com a parceria da ESPN Brasil – foi apresentada por João Palomino. E a seleção da Bola de Prata 2011 envergou uma escalação de responsa: Fernando Prass; Mário Fernandes, Dedé, Paulo André e Juninho; Marcos Assunção, Paulinho, Ronaldinho Gaúcho e Montillo; Fred e Neymar. O craque do Santos também faturou Bola e Chuteira de Ouro, além de aplaudir o companheiro Borges, ganhador do prêmio pela artilharia do Brasileirão. Apesar da viagem no mesmo dia para o Mundial de Clubes no Japão, a dupla santista fez questão de marcar presença na festa. Fred e Mário Fernandes – sempre ele – não apareceram.

Mas a festa, que ainda homenageou o perseverante técnico vascaíno, Ricardo Gomes, só ficaria completa com a presença de Sócrates, que tentava liberação médica para entregar uma das Bolas dias antes de sua morte. O Doutor foi lembrado e aplaudido por uma plateia emocionada, tal qual em suas exibições de gala pelos gramados da vida.

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O GAROTO ALQUIMISTA

NEYMAR É OURO E PRATA: NAS JOIAS E NA BOLA

O ano de 2011 foi de fartura e bonança para Neymar. Além de ter cravado sua permanência no Brasil, dispensando o assédio de Barcelona e Real Madrid, o atacante se firmou como popstar e garoto-propaganda. Fechou dezembro com nove patrocinadores pessoais, que ajudam o Santos a bancar seu salário – reajustado com o novo contrato até 2014 –, superior a 2,5 milhões de reais mensais. Com a bola nos pés, que ainda é o que Neymar sabe fazer de melhor, ele também não economizou nos números. Foi um dos jogadores que mais atuaram pelo Peixe, sempre marcando gols. Também anotou 11 vezes pela seleção. E aí faltou braço para receber os prêmios de PLACAR: Bolas de Ouro e Prata e a Chuteira de Ouro de maior goleador da temporada.

REVOLUÇÃO ★ FARROUPILHA

O MELHOR LATERAL-DIREITO DO BRASIL QUER SER ZAGUEIRO E NÃO SE IMPORTA COM A SELEÇÃO. ENTENDA **MÁRIO FERNANDES** — E COMO ELE VIROU MÁRTIR DO GRÊMIO E DO ORGULHO GAÚCHO

POR BREILLER PIRES E FREDERICO LANGELOH
DESIGN CACAU LAMOUNIER FOTO EDISON VARA

Eram 2 da madrugada de segunda-feira, 26 de setembro de 2011, quando Mário Fernandes chegou ao Be Happy, uma badalada casa de música sertaneja na Cidade Baixa, bairro boêmio de Porto Alegre. Ele havia voado de Florianópolis para a capital gaúcha. No domingo à tarde, marcara um belo gol na vitória do Grêmio sobre o Avaí por 2 x 1. Já na entrada da boate, cumprimentou amigos com um ar enigmático: "Amanhã vocês vão ouvir falar de mim..." O lateral-direito gremista tinha razão. Horas depois, ele ganhou as capas dos jornais por não ter se apresentado à seleção brasileira, que jogaria a partida de volta do Superclássico contra a Argentina, em Belém.

Mário é assim: faz o que pensa, ainda que o que pense possa parecer absurdo para aqueles que não são "Mário Fernandes". Ele dispensou a seleção, sem peso na consciência. "Foi escolha minha não me apresentar e não me arrependo. Vou arcar com as consequências. Sei que um dia voltarei à seleção", afirma, convicto. A vida do lateral mudou desde o último 26 de setembro. Mário calou-se, a pedido do Grêmio, que destacou um segurança para escoltá-lo na entrada e saída de campo, impedindo a aproximação de repórteres. O jogador também foi vetado das coletivas de imprensa. "Nunca gostei de dar entrevista. Mas jamais me neguei a falar. Foi uma decisão da diretoria para me preservar", conta.

A entrevista à PLACAR, a primeira de Mário Fernandes após a renúncia à seleção, se desenrola por breves 7 minutos. Duas questões óbvias — por que não se apresentou a Mano Menezes e o que ocorreu naquela madrugada para que tomasse tal decisão —, recebem a mesma res-

posta: “Essas perguntas estão proibidas pela direção. Não poderiam ser feitas, e eu não posso respondê-las”, retruca o lateral como quem debocha sem maldade, às gargalhadas.

No entanto, Mário Persio Fernandes, o Bagué, professor de futsal em São Caetano do Sul e pai do lateral, diz acreditar que o ambiente da seleção, onde a questão técnica não seria o principal critério, não agradou ao filho. “O Mário seguiu os princípios dele, não vendeu a alma para jogar pelo Brasil. O motivo da ausência na seleção não era a balada. Ele não foi a um puteiro na noite anterior, apenas saiu com a namorada para se divertir. Sua decisão já estava tomada”, diz Bagué. Familiares de Mário Fernandes também afirmam que ele teria se revoltado com a reserva após treinar como titular na véspera do primeiro jogo contra a Argentina. O lateral perdeu a vaga para Danilo, deslocado do meio-campo formado por Ralf e Paulinho – ex-comandados de Mano Menezes no Corinthians.

Apesar de negar incômodo por não ter sido utilizado em sua primeira convocação, Mário sabe que será difícil reconquistar Mano. “Não é verdade que não gostei da seleção. Foi legal estar lá, conhecer jogadores que eu só assistia pela TV. Não sei se me queimei com a CBF, mas vou ter de dar a volta por cima mais uma vez”, afirma o lateral-direito, que costuma impressionar quando se sente desafiado a provar sua capacidade. Bagué lembra o episódio em que o filho, então com 16 anos e pivô no futsal, foi dispensado da Portuguesa. Convidado para jogar no Águias, clube modesto de São Caetano, ele se vingaria da ex-equipe semanas depois. Marcou os oito gols do time no empate em 8 x 8 com a Portuguesa. E foi reincorporado pela Lusa.

> Foi escolha minha não me apresentar e não me arrependo. Vou dar a volta por cima. Sei que um dia voltarei à seleção
>
> ***Mário Fernandes**, sem arrependimentos*

Mário tinha fama de craque do futsal em São Caetano. Começou a treinar aos 7 anos com o pai, que dava aulas em uma escola pública da cidade. Acompanhado do irmão Jô – que hoje é atacante da base do Corinthians –, ele ia, contrariado, treinar fundamentos com bolinhas de tênis em uma quadra próxima de casa. Segundo Bagué, os treinos aprimoraram sua habilidade, rara para um defensor. Embora o destaque nas quadras indicasse o curso natural e promissor para os gramados, Mário nunca quis ser jogador de futebol. Recusou-se a fazer teste no campo.

Não teve jeito quando Nairo Ferreira de Souza, presidente do São Caetano, ofereceu-lhe um contrato. Sem saber em que posição atuar no campo, Mário foi transformado em zagueiro do time de juniores. Logo em sua primeira Copa São Paulo, em 2009, ele encantou empresários ao arrancar da defesa, driblar todo o time do Primavera de Indaiatuba, inclusive o goleiro, mas ver aquele que seria o golaço do ano ser impedido por um carrinho adversário embaixo das traves. Valorizado, foi parar no Olímpico, comprado por 1 milhão de reais pelo empresário Jorge Machado, que hoje divide os direitos do atleta com o Grêmio.

O primeiro ato notável de Mário ocorreu logo em março, quase uma semana após ingressar nas categorias de base do tricolor gaúcho. O jo-

A ZAGA É MINHA CAUSA

MÁRIO PODE COPIAR ÍCONES DA DEFESA QUE SAÍRAM DO EXÍLIO NA LATERAL

LEANDRO
Célebre lateral-direito do Flamengo e da seleção brasileira nos anos 80, viu-se obrigado a recuar para a defesa devido a seguidas lesões nos joelhos. Porém, brilhou no título brasileiro rubro-negro de 1987, com atuação impecável.

MALDINI
Começou sua história de 24 anos de carreira no Milan como lateral-esquerdo, mas, depois da aposentadoria de Baresi, passou a atuar também como zagueiro, tanto no time *rossonero* quanto na seleção italiana.

SERGIO RAMOS
Destacou-se como zagueiro no Sevilla antes de ser contratado pelo Real Madrid, onde foi deslocado para a lateral-direita. Voltou à zaga com José Mourinho, que cobiça Mário Fernandes como seu substituto na lateral merengue.

gador desapareceu, e o caso foi dado como sequestro até ele ressurgir faminto e maltrapilho cinco dias depois em Jundiaí, interior de São Paulo, na casa de um tio. "Ele não queria mais saber de futebol, estava deprimido", diz o pai ao relembrar o sumiço. Bagué revela a conversa que teve com Mário quando percebeu que ele não iria mesmo retornar a Porto Alegre. "Sabe por que você não vai voltar? Porque você é um amarelão, covarde", disse ao filho na época.

Após dura discussão, Bagué deixou o quarto de Mário Fernandes chorando. Os dois ficaram sem se falar por várias semanas. Passados dois meses da fuga, porém, o zagueiro decidiu voltar para o Grêmio. Estreou no profissional em junho e, em seguida, brilharia como lateral-direito no clássico do centenário contra o Internacional. "Craques são meio dispersivos. Para o Mário, jogar uma pelada ou uma partida de Copa do Mundo é a mesma coisa", afirma Dino Camargo, um dos primeiros técnicos de Mário Fernandes no São Caetano.

Dino recorda que o jogador também teve problemas no time paulista. Foi afastado pela diretoria por ter faltado a um treinamento. Depois de uma semana fazendo apenas trabalhos físicos, ele chutou o balde e disse que abandonaria o clube. Convencido por Dino, Mário voltou atrás e foi relacionado para o jogo contra o Santos pelo Estadual sub-20. No banco de reservas, ele pediu para entrar na partida ao ver André (hoje atacante do Atlético-MG) levar vantagem sobre os zagueiros do Azulão: "Me coloca aí que eu vou acabar com esse cara!", implorava. Quando foi a campo, no intervalo, anulou André e saiu como o melhor jogador da partida.

No time principal do Grêmio, Mário Fernandes sempre reivindicou o retorno à zaga. Porém, tanto Silas – que afirmou que ele não poderia ser zagueiro por "não tomar café da manhã e ficar fraco para treinar" – quanto Renato Gaúcho e Celso Roth negaram-lhe uma chance na defesa. Para Bagué, a ideia fixa de ser zagueiro é "coisa de empresários, para facilitar uma negociação ao exterior". O pai confessa que gostaria de vê-lo jogando do meio para a frente. "Com sua habilidade, ele se encaixaria como ótimo meia-atacante no Grêmio."

Quem convive com o jogador assegura que ele é daqueles seres inocentes, que faz suas trapalhadas por timidez. Bipolar, ao mesmo tempo que se mostrava fechado ao diálogo com os pais, que são separados, Mário era considerado dependente para tarefas simples e extremamente apegado ao lar – motivo sustentado pela família para sua fuga em 2009. "O Mário é um rapaz introvertido, ca-

©1

Mário foi aposta do Grêmio na batalha contra o Inter *(foto maior)*. No Olímpico, virou bandeira ao se rebelar perante o chamado da seleção

© 1 FOTO EDISON VARA

Mário treinou entre os titulares na seleção de Mano

lado, fechado em seu mundo, mas tem uma personalidade ímpar. Quando ele põe uma coisa na cabeça, é difícil tirar. Ele precisa ser tratado com carinho", afirma Dino Camargo.

A ausência de Mário Fernandes na premiação da Bola de Prata da PLACAR, conquistada como melhor lateral-direito do Brasileirão, é outra amostra de seu comportamento alienado. "Sabíamos que ele não iria a São Paulo para a festa de entrega. É um cara tímido, meio caipirão até, não gosta de formalidades", diz um funcionário do Grêmio. O lateral, entretanto, descarta fugir de novo do clube, apesar de ter virado chacota novamente na capital gaúcha. "As brincadeiras voltaram. Nas ruas, as pessoas me reconhecem e dizem: 'Fala, Doril *(do slogan de antitérmico 'tomou Doril, a dor sumiu')*; fala, fujão, você vai sumir de novo?' Mas isso foi logo depois que não me apresentei à seleção. Agora cansaram, me largaram de mão", conta, descontraído.

No Rio Grande do Sul, o fato de ter rejeitado a seleção não transformou Mário Fernandes em desertor, mas sim em herói dos gremistas. Gaúcho prefere seu time à seleção brasileira. Foi isso que ocorreu quando Mário esnobou a convocação e permaneceu em Porto Alegre. O lateral ganhou da torcida tricolor uma enorme faixa com sua efígie e os dizeres: "Sou do Grêmio". Adaptado ao Sul do país e até com sotaque, Mário vai fincando sua bandeira entre os ídolos do clube. "Ele é polaco, brancão, alto... Até irrita quando vem falando aqueles 'sí, sí, tchê'. Já parece um gaúcho mesmo", brinca o pai.

Mário não faz o tipo boleirão clássico. É o contrário, em tudo. Não queria ser jogador, e a seleção não é obsessão de carreira. No momento, ele só pensa no tricolor gaúcho. "Não sou um cara do contra. Apenas tenho minhas opiniões. Aprendi a gostar do Grêmio e da torcida, não me vejo fora daqui", diz. No novo mundo de Mário Fernandes não há espaço para retroceder. O garoto que prescindia do status glamoroso do futebol tornou-se famoso. Mesmo que por vezes não pareça feliz com o reconhecimento e o dinheiro. "Estou feliz, sim, juro. Não tem mais como trocar, voltar a caminhar na rua sem ser reconhecido. Tenho que viver com isso", diz Mário, esse lateral com pinta de revolucionário, intrincado, que preferiu o Grêmio a servir à pátria.

REJEIÇÃO, SÓ À SELEÇÃO

LATERAL É COBIÇADO POR EUROPEUS MESMO APÓS O "NÃO" A MANO

A blindagem do Grêmio surtiu efeito. O Brasileirão acabou, e Mário Fernandes saiu da mídia. "Mário não recusou a seleção. Talvez não estivesse preparado. Certa vez, o Leonardo não quis se apresentar e nem por isso teve a imagem arranhada", argumenta o diretor de futebol Paulo Pelaipe. Cartolas gremistas negam que o jogador se desvalorizou. O clube já dispensou ofertas de 7 a 10 milhões de euros de CSKA Moscou e Real Madrid. Empresários consultados por PLACAR, entretanto, entendem que as atitudes do lateral podem queimá-lo no futebol europeu. Em estudo feito pela Pluri Consultoria, o gremista não aparece na lista dos 20 jogadores mais valiosos do Brasil. "O Mário tem 21 anos. Ainda vai evoluir e será o melhor lateral do mundo", diz Pelaipe. "Ele não perdeu valor de mercado. Confiamos 100% nele."

Gremista segue na mira da Europa

© 1 FOTO MOWA PRESS © 2 FOTO EDISON VARA

O BRASILEIRÃO SEGUNDO TITE

O TÉCNICO CAMPEÃO BRASILEIRO CONTA À PLACAR 11 PASSAGENS MARCANTES NA CAMPANHA DO CORINTHIANS EM 2011

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN
DESIGN L.E. RATTO

Tite gosta de dizer que a característica que mais marcou o Corinthians em 2011 foi o fato de os jogadores terem botado o objetivo do grupo acima das metas individuais. E, se nos quatro títulos brasileiros anteriores, sempre houve um "jogador herói", essa figura não existiu no ano passado. Por outro lado, boa parte da torcida não se furta em apontar o técnico como principal artífice da campanha vitoriosa. Faz sentido. Tite montou o time mais regular do Brasileirão, não teve medo de barrar estrelas quando foi preciso e acertou em boa parte de suas mexidas táticas. "Ao lado do Ricardo Gomes, fui o técnico que fez o melhor trabalho no campeonato", ele afirma, satisfeito.

O gaúcho considera que montou a base do time campeão durante o Campeonato Paulista. As estrelas da época de Mano Menezes (Ronaldo, Roberto Carlos, Jucilei, Elias) haviam deixado o time, que teve de ser reestruturado após a eliminação na pré-Libertadores. Ainda assim, o Corinthians chegou às finais do estadual. Depois saíram Dentinho e Bruno César. "Reestruturamos novamente! Mas, dessa vez, tínhamos uma base mais sólida. Por isso, fizemos um início de campeonato muito bom. A vinda do Liedson deu um acréscimo importante, assim como as chegadas de Alex e Emerson."

PLACAR conversou com o técnico na semana seguinte ao título. A pedido da reportagem, Tite contou algumas passagens que considera marcantes. "Essa campanha consolida uma ideia de futebol coletivo. A força de conjunto foi uma marca do Corinthians. De vez em quando ainda aparecia o Júlio César como destaque, o Ramirez para decidir, o Jorge – como no último jogo." Ele ainda celebra outro fator explorado nas palestras com os jogadores. "Tesão pela conquista! Muita gente, como o Liedson, ainda não tinha o título brasileiro." Tite também não. Agora tem. Nas próximas páginas, ele explica como e o porquê.

1 Começo arrasador

As primeiras dez partidas do Corinthians no Brasileiro foram acachapantes: nove vitórias e um empate. O time garantiu três pontos contra equipes como Fluminense, São Paulo, Vasco, Internacional e Botafogo – além de um empate com o Flamengo. Tite explica: "A equipe estava estruturada, montada e remontada por causa do Paulista. Enquanto os outros estavam se ajustando, o Corinthians já estava embalado. A vinda do Liedson também fez diferença – parecia um jogador já entrosado. A sequência deu confiança e fortaleceu bastante a equipe".

Liedson é festejado pelos colegas: fez 3 gols no clássico

©1

2 5 x 0 para embalar

Na série vitoriosa, uma partida teve importância fundamental, segundo Tite: o 5 x 0 no jogo contra o São Paulo, pela quinta rodada. Liedson marcou três vezes, e o clássico embalou o Corinthians para cinco vitórias na sequência. "Foi minha primeira contribuição tática importante. Consegui mexer na estruturação do time sem precisar mexer em nomes", conta o técnico. "Fomos para o intervalo com 0 x 0 e um jogador a mais. Adiantei o Paulinho para jogar ao lado do Danilo, e o sistema saiu do 4-2-3-1 para o 4-1-4-1. Botei os dois homens abertos pelos lados *[Willian e Jorge Henrique]*, fizemos marcação alta, e o São Paulo não conseguiu sair jogando. A gente tinha consciência de que tinha a vantagem de ter um jogador a mais, porém muitas vezes você tem essa vantagem e não consegue se impor."

3 Drama e entrega

O jogo contra o Botafogo em São Januário foi um exemplo do espírito coletivo que Tite afirma ter pautado a campanha do título. Liedson era dúvida, com dores no joelho. Precisava operar. "Antes da partida, conversei com ele na minha sala: 'Tu está num grande momento. Se não for prejudicar a tua carreira, é importante que dê sequência a isso'. Ele segurou a operação, foi para o jogo e foi decisivo." O atacante abriu o placar na vitória por 2 x 0. Dois dias depois, fez uma artroscopia no joelho esquerdo. Mas a coisa não parou por aí. Num lance corriqueiro, depois de ter feito as três alterações, Tite viu seu goleiro se contorcendo de dor no gramado. "Vi o Júlio César com o dedo pro lado. P... que o pariu! *[risos]* Perguntei quem já tinha jogado no gol. O Castán se candidatou, mas eu não poderia botar um zagueiro! Imagine nas bolas altas." Nesse meio tempo, Júlio César pediu para continuar. "Aqui é Corinthians", disse o goleiro ao fim do jogo.

Júlio César: "Aqui é Corinthians!"

Wallyson acerta uma bomba improvável

4 O ferrolho de Joel: novas alternativas

A primeira derrota veio contra o Cruzeiro, com um gol "espírita" de Wallyson no Pacaembu. A verdade é que o time de Joel Santana armou-se num ferrolho defensivo, e surpreendeu o sistema do Timão. "A partir daquela partida, eu tinha de criar alternativas. A gente atuava com dois jogadores de velocidade pelos lados. Uma opção era jogar com dois de armação para ter mais posse de bola e melhorar a criação. A vinda do Alex, para compor com o Danilo, foi importante. Confesso que minha condição preferencial era ter esses dois 'construtores', como gosto de chamá-los. Mas pensava: pô, o time está com menos posse de bola, mas sendo contundente e fazendo gol? Deixa assim! Não vou alterar por vaidade. Outro ajuste: quando não podíamos contar com o Liedson, o Corinthians fez uma série de jogos sem centroavante, como no 2 x 2 com o Vasco." Contra os cariocas, o time teve Danilo e Alex, Jorge Henrique e Willian.

5 A mão de Tite

"O primeiro tempo virou com 2 x 0 para o Atlético-MG, que jogava num 3-6-1. Eles tinham um só atacante e trancavam as saídas do Paulinho e do Ralf, deixando nossos dois laterais livres." Tite, então, fez uma alteração inesperada. Tirou o lateral Alessandro para botar Emerson em campo. "Trouxe o Welder pra lateral direita e o Jorge Henrique para a esquerda. Disse para o Paulinho e Ralf ficarem mais presos. Dei liberdade total para Welder e Jorge Henrique saírem e coloquei o Emerson adiantado. O time ficou com dois meias *[Danilo e Alex]* e dois volantes *[Ralf e Paulinho]*. Um 4-4-2, com dois atacantes centralizados. Isso desestruturou o Atlético naquele jogo, e, vou te dizer, no jogo de volta também! Quando colocamos o segundo atacante enfiado por dentro, os laterais deles ficaram sem saber quem marcar."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FOTOARENA ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

6 Caminhão corintiano

"A primeira coisa que me vem na memória: descarregamos um caminhão de pedras em cima do Flamengo! *[risos]* Posse de bola, finalização, oportunidade de gol, desarme... Se fosse escolher uma partida em que o Corinthians jogou bonito, se impôs, teve articulação e que atropelou, foi essa contra o Flamengo. Talvez o resultado mais justo fosse uns 3 x 0." A partida no Pacaembu terminou em 2 x 1.

Para Tite, o Flamengo foi "atropelado"

7 Balança, mas não cai

Quando foi enfrentar o Santos, pela 24ª rodada, o Corinthians vinha de uma série difícil. Havia perdido para o Coritiba e também para o Fluminense. A derrota por 3 x 1 no Pacaembu lotado ainda tirou o time da liderança da tabela. "A equipe caiu de produção e os resultados negativos vieram. A gente estava passando por uma instabilidade, perdendo a liderança, e depois iria para um jogo decisivo contra o São Paulo. Fiquei preocupado que poderia ter alguma ameaça com minha família. Felizmente não passaram de boatos." O jogo contra o São Paulo seria um momento definidor.

8 Um passo para trás, dois para frente

Foi a passagem mais complicada do campeonato. "Se a gente perdesse para o São Paulo, poderíamos nos distanciar do bloco de cima. Usei uma ideia-chave na palestra antes do jogo: vamos dar um passo para trás, para depois darmos dois para frente. Era o momento de ser mais conservador, de marcar mais." Mas a instrução motivacional não era suficiente. "Em termos táticos, o que eu fiz? Trouxe uma linha de 4 mais defensiva, botando o Castán como lateral-esquerdo. Era uma linha de 4 bem europeia, bem inglesa! *[risos]* Com Alessandro, Wallace, Paulo André e Leandro Castán. Eu disse: Deixa que os homens da frente vão resolver." Chicão estava afastado *(veja o quadro 9)*, e Tite não contava com muitas peças de reposição. "O departamento médico, vendo a dificuldade em que eu me encontrava, liberou o Fábio Santos, que tinha quebrado a clavícula. Ele foi para o jogo e, com 20 minutos, o Castán se machucou. O Fábio entrou e jogou muito, cara. No primeiro tempo, o time foi bastante conservador. No segundo, se soltou e teve duas bolas em que poderia ter vencido o jogo." O empate em 0 x 0 manteve o Timão na briga pelo título.

Tite: conservador contra o São Paulo

9 Chicão fora

O afastamento do capitão Chicão após a derrota contra o Santos pegou muita gente de surpresa. Tite minimiza. "Deu-se muita ênfase a uma substituição que foi técnica, como aconteceu com o Jorge Henrique, Danilo, Alex, Emerson, Willian, Alessandro..." O zagueiro, porém, se recusou a ficar no banco. "Ele errou – deveria ter permanecido na concentração. Mas teve a sinceridade de falar: 'Professor, eu respeito sua opinião, mas não vou conseguir ajudar se tiver de entrar. Estou abalado'. Então eu disse para ele dar sequência ao treinamento e trouxe o Fábio Santos para a concentração." Ralf chegou a declarar que a atitude de Chicão era desrespeitosa com o grupo, mas Tite põe panos quentes. "Em um ano e três meses, não posso citar um segundo erro do Chicão. Não ficou no banco numa série de jogos nem por isso deixou de trabalhar ou de se empenhar."

10 Meu pé esquerdo

Depois do empate com o São Paulo, o time se recuperou. Ganhou do Bahia, Atlético-GO e Cruzeiro, além de arrancar um empate heroico com o Vasco, no Rio. A próxima pedreira seria o Inter, em Porto Alegre. "Perdíamos por 1 x 0, com um jogador a menos. A equipe se estruturou com duas linhas de 4 e um homem na frente." Até que Alex fez a diferença. Numa cobrança de falta aos 43 do segundo tempo, disparou um torpedo para empatar a partida. "A bola parada foi um acréscimo importante que o Alex trouxe à equipe. A gente tinha o Chicão com o pé direito, mas carecíamos de alguém com o pé esquerdo. Isso foi decisivo."

11 Reta final

Após o empate suado contra o Inter, o Corinthians teria uma série considerada mais fácil que a dos concorrentes diretos pelo título. E, se o Corinthians não foi brilhante, fez sua lição de casa. Perdeu para o rebaixado América-MG, que já havia tirado ponto de outros grandes, mas venceu Avaí, Atlético-PR, Ceará, Atlético-MG e Figueirense, antes do clássico com o Palmeiras na última rodada. Contra o Galo, a estrela de Adriano brilhou. Visivelmente fora de forma, o Imperador desempatou a partida aos 43 do segundo tempo, no Pacembu. "Sabia que ele tinha uma limitação física, mas também boa vontade, o que é louvável num atleta de alto nível. Fosse outro jogador, com vaidade maior, diria assim: 'Vou esperar me condicionar'." Após o jogo contra o Figueirense, o Timão chegou a estar alguns minutos na condição de campeão antecipado, mas foi para a rodada final, contra o Palmeiras, com o Vasco em seu encalço. Dentre as nove possibilidades de resultados, oito favoreciam os paulistas nos jogos finais. O resultado sem gols deu o primeiro título nacional ao Timão no Pacaembu. Na entrevista coletiva no estádio, o campeão Tite não escondia a satisfação."A campanha do Corinthians foi inquestionável", declarou aos jornalistas antes de levar um banho de cerveja e espumante dos jogadores, agradecidos. O presidente Andrés Sanchez invadiu a sala, subiu no palanque, deu um abraço no técnico e disse para quem quisesse ouvir: "Ele é f...".

Pacaembu em festa: o Timão foi campeão nacional em "casa"

©2

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

CURTINDO A VIDA ADOIDADO

AOS 28 ANOS, FRED VIVE O MELHOR MOMENTO DA CARREIRA. UM CENTROAVANTE QUE PARECE QUE NASCEU PARA JOGAR NO FLUMINENSE. E UM MINEIRO QUE PARECE QUE NASCEU PARA VIVER NO RIO

POR EDUARDO TERRA DESIGN GABRIELA OLIVEIRA
FOTO EDUARDO MONTEIRO

O conceito de tempo é relativo na vida de Frederico Chaves Guedes – o Fred. Ele precisou de apenas 3 segundos e 17 centésimos para escrever seu nome na história do futebol. Foi a duração da trajetória da bola que chutou do meio-campo, tão logo foi dada a saída, e o estufar das redes do Vila Nova-GO, na partida contra seu América-MG, pela Copa São Paulo de Juniores de 2003.

Tempos depois, para ter reconhecida a condição de ídolo inconteste no Fluminense – com quem mantém uma relação de tapas e beijos, na forma de muitos gols, alguns arranca-rabos e um título aguardado havia quase três décadas –, foram praticamente três anos. E, se hoje o torcedor tricolor vai ao estádio cantar, com sangue nos dentes, que o Fred vai te pegar, é porque no segundo semestre do ano passado o atacante comeu a bola. Só nos últimos quatro jogos do Campeonato Brasileiro, foram nove gols, média de 2,25 por partida, que garantiram a vaga do time na Libertadores, a vice-artilharia, o posto de maior goleador do clube numa edição da competição e o mais importante: um lugar que , hoje dá pra dizer, é só dele no coração das Laranjeiras.

Para que isso acontecesse aos 28 anos, nove deles como profissional, Fred, mineiro de Teófilo Otoni, nunca negou as raízes. Pelo contrário. Combinou-as com a vontade de vencer, o talento inquestionável na área, faro de gol e um gosto sadio pela boa vida que em certos momentos até atrapalhou. Quem

convive com ele diz não passar de arroubos da juventude de um sujeito boa-pinta, "boleirão", resolvido financeiramente e, pra quem entende do riscado, um centroavante da melhor estirpe. "Sou um cara simples, de origem humilde, que não precisa muito pra ser feliz. Se tiver a família, os amigos e alguém pra ajudar, estou realizado", afirma o vaidoso Fred, "Estopa" para os companheiros por conta do cabelinho estiloso.

É verdade que, para onde foi, Fred sempre teve a família e os amigos consigo, nem que fosse em pensamento. Quando trocou o América-MG pelo Cruzeiro, levou para Belo Horizonte o pai Juarez, o irmão e empresário Rodrigo, e a meio-irmã-meio-mãe Karina, que ajudou a criá-lo quando, ainda garoto, a mãe morreu de câncer. Também vivem na capital mineira as duas irmãs mais novas, Maria Eduarda, filha do pai com a atual companheira, Soraia, e a filha desta, Maria Júlia.

Seu Barriga

Mas estar ao lado em todos os momentos, incluindo Lyon e Rio de Janeiro, é privilégio de uma espécie de anjo da guarda que dirige, cozinha, é sparring no videogame, ataca de personal stylist e, se for o caso, lava e passa: é o conterrâneo "Barriga", homônimo do irmão Rodrigo, amigo de todas as horas. "O pessoal brinca e diz que ele é minha 'muié', porque a gente só anda junto. É amigo de infância, mora comigo", diverte-se o atacante. "Tô com ele desde sempre. Quando ele acorda, o pão já está na mesa", gaba-se Barriga.

Com ele e o primo Jéfferson, auxiliar de preparação física nas Laranjeiras, Fred mora num confortável apartamento de três quartos próximo ao Arpoador, o pôr do sol mais famoso do Rio de Janeiro, numa avenida de bacanas, a Vieira Souto, onde é vizinho de Caetano Veloso, de frente para o mar de Ipanema, bairro onde pode desfrutar a sofisticação que passou a apreciar assim que a conta bancária cresceu, quando foi morar

Fred ainda molecão no América-MG; depois, no Cruzeiro e na seleção brasileira: DNA puro de centroavante

©1 ©2

> Meu pai é meu maior ídolo. Assumiu uma responsabilidade muito grande depois que minha mãe morreu. Eu era pequeno e foi ele quem me incentivou a ser jogador. Também foi meu primeiro treinador

©3

na França, em 2005. No bairro, ele frequenta a melhor churrascaria, restaurantes japoneses e italianos, cinemas, teatros, e toma o chopinho com as amigas: "Ali é bom demais. Tudo pertinho. Boto um boné e vou", delicia-se Fred. É bom que se diga, desde que aportou no Fluminense, em março de 2009, sempre foi assim, independentemente da montanha-russa de emoções que foi aquele ano cardíaco de quase rebaixamento, que pariu o "time de guerreiros", e do vice-campeonato da Sul-Americana, com direito a expulsão no segundo jogo da final, no Maracanã. "Jogador santo não é para clube de futebol, é pra igreja. Também não pode ser bandido. Ele nunca faltou, nunca arrumou atestado médico nem sequer chegou de óculos escuros. Tenho certeza de que tudo o que o Fred fazia, continua fazendo nessa fase maravilhosa", afirma Alcides Antunes, diretor de futebol tricolor da época, hoje trabalhando no Criciúma.

Com Fred, é fato, o Fluminense deu voos mais altos que, por exemplo, com Romário, outro astro do ciclo Unimed – um período em que se investiu muito em contratações e pouco em estrutura, que foi a deixa alegada por Muricy Ramalho para pedir as contas no início de 2011. Se não voltou a disputar uma final de Libertadores como em 2008, o clube, sob a batuta do atacante, classificou-se duas vezes consecutivas para o torneio, fato inédito na histó-

FRED EM NÚMEROS

AS ESTATÍSTICAS DO CRAQUE COM A CAMISA DO FLUMINENSE

2009

	J	G	V	E	D
CAMPEONATO CARIOCA	4	3	2	1	1
COPA DO BRASIL	6	2	1	3	2
BRASILEIRÃO	20	12	9	6	5
SUL-AMERICANA	6	5	4	1	1
TOTAL EM 2009	36	22	16	11	9

2010

	J	G	V	E	D
CARIOCA	9	7	6	2	1
BRASILEIRÃO	14	5	9	3	2
COPA DO BRASIL	5	6	4	1	0
AMISTOSO	1	0	1	0	0
TOTAL EM 2010	29	18	20	6	3

2011

	J	G	V	E	D
CARIOCA	13	10	8	3	2
LIBERTADORES	5	2	3	0	2
BRASILEIRO	25	22	13	3	9
TOTAL EM 2011	43	34	24	6	13

TOTAL NO FLUMINENSE

108 jogos

74 gols

0,68 gol por jogo

©1 FOTO EUGENIO SAVIO ©2 FOTO PABLO REY ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ria, foi a uma final de Copa Sul-Americana e ganhou um Campeonato Brasileiro. Contribuíram de maneira relevante os 74 gols em 108 jogos feitos pelo camisa 9, número que ainda não lhe garante um lugar na lista dos dez maiores artilheiros que passaram pela Rua Álvaro Chaves – Magno Alves é o décimo, com 111 –, mas que, em média, nessa mesma lista, só o deixa atrás de lendas como Waldo, Hércules, Welfare e Preguinho. "Hoje, eu o vejo mais maduro. Ele respeita o espaço de todo mundo, mas exerce uma liderança nata. É o nosso jogador de seleção", afirma o vice de futebol Sandro Lima, o "Sandrão".

Lesões

Se nesse casamento houve um obstáculo difícil de driblar, foram as lesões. Ao todo, nove. A da coxa, em 2009, o deixou 19 jogos consecutivos afastado, e outra na batata da perna o tirou de 16 partidas no ano seguinte. Para quem olhava de longe, das arquibancadas, Fred se machucava demais porque abusava da farra. Teve torcedor que chegou até a persegui-lo na saída de um bar, num tremendo quiprocó que virou caso de polícia e o levou a questionar sua permanência no Fluminense. Certa vez, ele mesmo chegou a admitir que, assim que chegou ao Rio, deu uma deslumbrada, mas nada a ver com os pedidos de socorro da musculatura, que, de tantas vezes que soaram, fizeram-no sofrer: "Teve momento de chorar, pois ele queria voltar e não conseguia", afirma o preparador físico Ronaldo Torres que no tempo em que trabalhou com Fred viu o jogador chamar a responsabilidade nos bons e maus momentos: "Quando empatamos com o Goiás, na campanha contra o rebaixamento, alguns quase chegaram às vias de fato no vestiário do Serra Dourada. Ele contornou. Para o jogo seguinte, o Cuca afastou sete jogadores *(Fernando Henrique, Roni, Luiz Alberto, Fabinho, Wellington Monteiro e Ruy)*. Aí o Fred abraçou a garotada, que eram Maicon, Alan, Mariano e Dalton. É um cara inteligente".

©1

> Desde que mudei para o Rio, fiz novas amizades, novas pessoas apareceram na minha vida. Mas a base continua a mesma, família e amigos. E no Fluminense me tratam com um carinho enorme

Do ano passado, apesar de não ter conquistado títulos, Fred não tem do que reclamar. "Acho que todas as dificuldades fizeram parte da minha readaptação. Joguei três anos na Europa e a diferença é absurda. Quando tive as lesões mais sérias, temi pela minha carreira, mas nem eu nem ninguém ao meu lado deixou a peteca cair", lembra, citando a filha Geovanna, de 5 anos, que mora em Belo Horizonte, mas o visita sempre no Rio. "Ela é meu porto-seguro. Mesmo de longe, procuro ser um pai participativo, a menininha é muito exigente. Levo até para dormir na concentração, senão dá briga."

Com contrato até 30 de abril de 2015, chances não faltarão para Fred entrar na lista de artilheiros do Flu em que ainda não está, erguer as taças que não levantou e, quem sabe, aprender a surfar, já que as pranchas que comprou para ele e para Barriga estão temporariamente aposentadas, assim como as bicicletas elétricas com que deram, no máximo, duas voltas na ciclovia à beira-mar. Prestes a começar a corrida pelo título da Libertadores, Fred está se sentindo tão dono do pedaço que, tempo, para ele, mais do que nunca é relativo. "Os momentos bons superam de longe os ruins", diz.

©1 FOTO FOTONAUTA ©2 FOTO AFP

FRED E OS CHEFÕES

O QUE ELE DIZ SOBRE ALGUNS TÉCNICOS COM QUEM TRABALHOU

CUCA

"Virou um amigo, nossa relação extrapolou o lado profissional. É um cara parceiro dos jogadores. Quando mais precisávamos dele, estava lá para fechar o grupo e conseguimos aquela arrancada sensacional em 2009. Foi o cara que esteve ao meu lado no momento mais difícil que passei no Fluminense. E também com quem vivi meu primeiro grande momento no clube, escapando do rebaixamento e chegando à final da Copa sul-Americana."

MURICY

"Ele merece tudo que falam dele, talvez seja até pouco. É exigente, compromissado e com um espírito vencedor raro de se ver no futebol. Foi fundamental no título de 2010. Um cara pelo qual torço muito e sei que a recíproca é verdadeira."

ENDERSON MOREIRA

"Pode anotar esse nome, tem tudo para ser um dos melhores dessa nova safra do futebol brasileiro, pois é estudioso, competente, parceiro e tem o pulso firme quando precisa. Assumiu o Fluminense num momento delicado e conseguiu pôr ordem na casa. É outro pelo qual torço bastante."

ABEL BRAGA

"Esse é um paizão, sempre de bem com os comandados. Blinda os jogadores, chama a responsabilidade, por isso é tão querido. Passa tranquilidade e confiança, coisas refletidas dentro de campo."

Juninho e Fred no Lyon: três títulos em três anos e meio

CALOTE NO BANCO FRANCÊS

PARA JUNINHO, FRED NÃO ENTENDEU QUE, NA EUROPA, FICAR NA RESERVA É UMA COISA NORMAL

Quem ainda se pergunta por que um atacante com o potencial de Fred teve passagem tão curta pelo futebol europeu precisa ouvir um amigo que hoje é rival, mas, durante três anos e meio, esteve do mesmo lado. Heptacampeão francês pelo Lyon, Juninho Pernambucano é um admirador do atacante, de quem teve a companhia em três dos sete títulos, entre 2005 e 2008. "Ele jogou muito lá. O que incomodou o Fred é que na Europa não tinha essa coisa de ser titular absoluto. Lá, banco não é demérito, mas ele tinha dificuldade em entender isso. Confia muito nele, gosta de ser tratado como jogador importante."

Juninho, pelo visto, conheceu o mesmo Fred que frequenta as Laranjeiras, um cara que gosta de viver a vida, estender a mão a quem precisa e de treinar, embora talvez não seja a imagem que ele passe: "Ele é garotão, adora o futebol e tem consciência de que precisa estar bem para jogar. Temos estilos diferentes, ele gosta de todos os lados do futebol, não se incomoda com exposição. E quem se expõe tanto é natural que seja cobrado". Seja como for, quem tem a oportunidade de conviver de perto com o artilheiro tricolor reconhece nele a virtude de estender sempre a mão a quem precisa. "É um cara muito solidário, não tem marra. Tem gente que quando faz sucesso, esquece que é humano. O Fred, não. Talvez por isso a estrela dele brilhe", diz o vascaíno, que vê Fred na Copa de 2014. "Ele é muito completo, faz gol de direita, de esquerda, de cabeça, só não tem velocidade de arrancada". Outro que enche a bola é o "He-Man" Rafael Moura, um velho conhecido dos confrontos nas categorias de base de Minas, ele no Atlético e Fred no América. "Ele foi importantíssimo na minha contratação com o Muricy e o Celso Barros, ali nossa amizade cresceu", diz o vizinho de Ipanema.

O NOVO FUTEBOL BRASILEIRO

COMO A GRANA DA TV, AS ARENAS DA COPA E A ECONOMIA AQUECIDA VÃO MUDAR PARA SEMPRE A BOLA QUE ROLA NO PAÍS

ENERGIA QUE CONTAGIA
A NOVA GERAÇÃO
DA SELEÇÃO
NEYMAR E LUCAS,
NOVOS EMBAIXADORES DO
GUARANÁ ANTARCTICA
E DO FUTEBOL
MOLEQUE DA SELEÇÃO.
Guaraná ANTARCTICA
ENERGIA QUE CONTAGIA!
DM9

©1

Neymar – aqui com os "sub-20" Henrique, Casemiro e Lucas – é nossa maior esperança olímpica

Sonho dourado

PLACAR ESCOLHE OS 11 MENINOS QUE VÃO TENTAR, EM LONDRES, UM FEITO INÉDITO PARA O FUTEBOL BRASILEIRO: A MEDALHA DE OURO OLÍMPICA

POR LUÍS CURRO

A Copa de 2014 é a meta principal. Antes, porém, o técnico Mano Menezes terá uma missão extra: dar ao Brasil o único título que o país não tem no futebol: o ouro em uma Olimpíada. Em Londres, daqui a sete meses, Mano avisou que escalará uma equipe só com jogadores até 23 anos, Neymar à frente, apesar de o regulamento permitir a inclusão de três atletas mais velhos. Focado na seleção principal, Mano pouco pôde trabalhar até agora com a maioria das jovens pedras preciosas brasileiras. Algumas delas estão bem lapidadas, outras nem tanto.

Baseada nas recentes convocações do treinador, PLACAR forma um time-base, com talento e potencial de sobra. Será que se parece com o que Mano imagina para quebrar esse incômodo tabu?

RAFAEL

Rafael Cabral Barbosa
TIME: Santos
IDADE: 21 (20/5/1990)
ALTURA: 1,86 m
PESO: 88 kg
POR QUE ELE: Depois do temperamental Fábio Costa, foi o primeiro a se firmar na meta santista. Geralmente seguro e bem colocado, dono de ótimos reflexos, conseguiu neste ano o título da Libertadores da América.

DANILO

Danilo Luiz da Silva
TIME: Santos
IDADE: 20 (15/7/1991)
ALTURA: 1,84 m
PESO: 78 kg
POR QUE ELE: Titular do Brasil nas conquistas do Sul-Americano e do Mundial sub-20, foi um dos principais nomes do Santos na temporada. Polivalente (atua também como volante), foi contratado pelo Porto.

BRUNO UVINI

Bruno Uvini Bortolança
TIME: São Paulo
IDADE: 20 (3/6/1991)
ALTURA: 1,87 m
PESO: 85 kg
POR QUE ELE: Foi o capitão da seleção sub-20 no Sul-Americano e no Mundial. Mesmo com tal cartaz, não cavou neste ano espaço no time titular do São Paulo, o que tem chance de conseguir em 2012.

JUAN

Juan Guilherme N. Jesus
TIME: Internacional
IDADE: 20 (10/6/1991)
ALTURA: 1,85 m
PESO: 83 kg
POR QUE ELE: Formou dupla com Bruno Uvini na seleção sub-20. Dono de bom-senso de posicionamento, esteve na mira do Napoli (Itália). Pode ser improvisado na lateral esquerda numa emergência.

FÁBIO

Fábio Pereira da Silva
TIME: Man. United-ING
IDADE: 21 (9/7/1990)
ALTURA: 1,73 m
PESO: 64 kg
POR QUE ELE: Está desde 2008 sob a tutela de Sir Alex Ferguson. Marca bem, apoia melhor e é alternativa também para a lateral direita, posição em que, no mesmo clube inglês, atua Rafael, seu irmão gêmeo.

SANDRO

Sandro R.G. Cordeiro
TIME: Tottenham-ING
IDADE: 22 (15/3/1989)
ALTURA: 1,87 m
PESO: 75 kg
POR QUE ELE: Campeão da Libertadores de 2010 com o Inter, o volante figurou na primeira lista de Mano Menezes. Finaliza com certa eficácia de média distância, tem qualidade técnica e boa marcação.

OSCAR

Oscar S. Emboaba Júnior
TIME: Internacional
IDADE: 20 (9/9/1991)
ALTURA: 1,79 m
PESO: 66 kg
POR QUE ELE: Fez os três gols do Brasil nos 3 a 2 sobre Portugal na final do Mundial sub-20. E todo time que pretende ser uma ameaça ao adversário precisa de um especialista na bola parada.

P. H. GANSO

Paulo Henrique C. de Lima
TIME: Santos
IDADE: 22 (12/10/1989)
ALTURA: 1,82 m
PESO: 78 kg
POR QUE ELE: Se a seleção precisa de um jogador cerebral, não pode prescindir dele. Não empolgou em 2011, perseguido por lesões. Porém, genialidade em campo é sempre um plus para qualquer equipe.

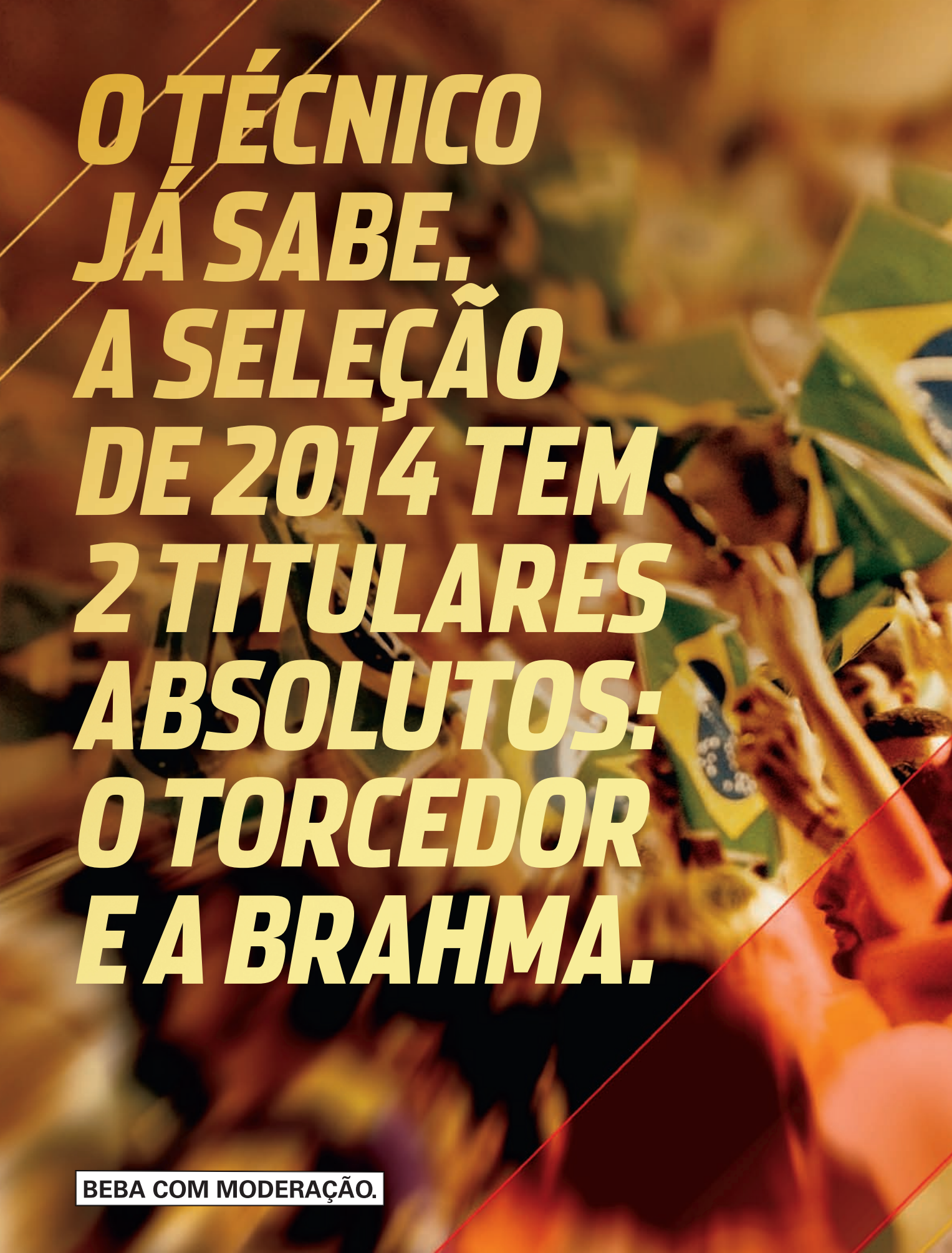
LUCAS

Lucas R. Moura da Silva
TIME: São Paulo
IDADE: 19 (13/8/1992)
ALTURA: 1,72 m
PESO: 70 kg
POR QUE ELE: É quem mais potencial tem para se aproximar do nível de Neymar. Rápido e hábil, brilhou no Sul-Americano sub-20. A alternância de ótimas partidas com outras esquecíveis é o principal defeito.

NEYMAR

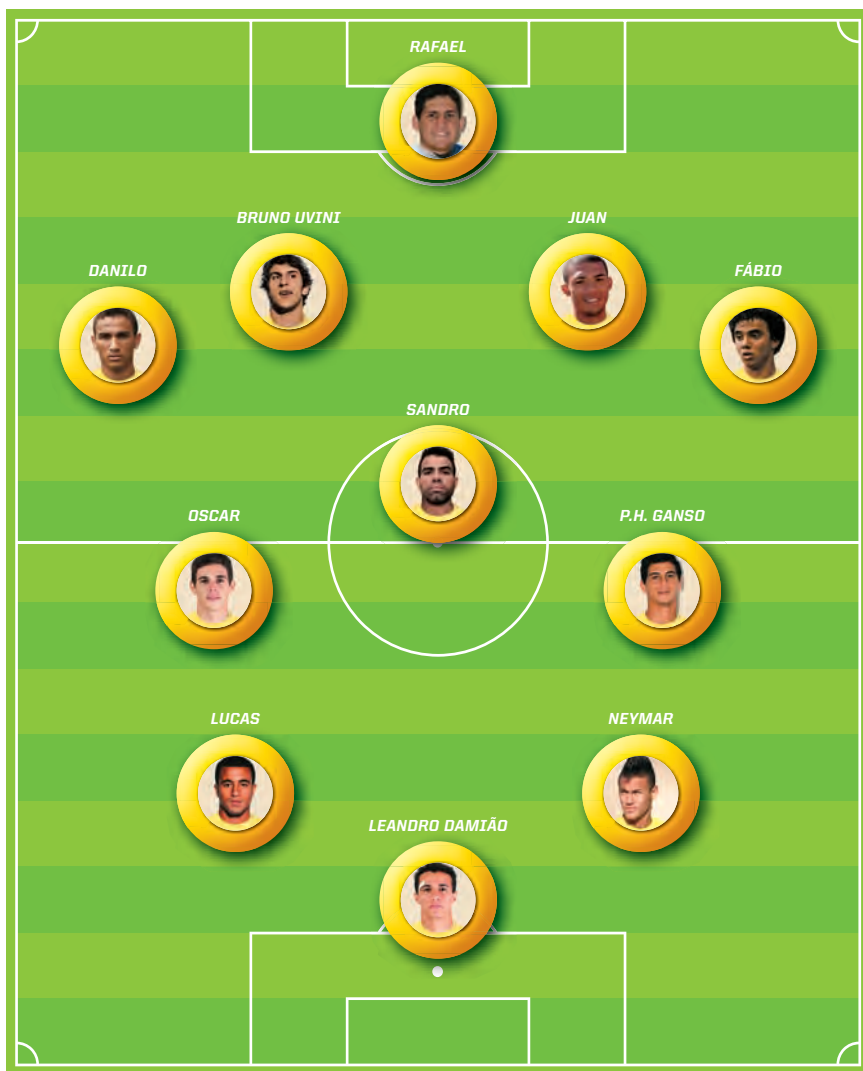
Neymar da Silva Santos Jr.
TIME: Santos
IDADE: 19 (5/2/1992)
ALTURA: 1,74 m
PESO: 65 kg
POR QUE ELE: Veloz, ágil, habilidoso, carismático. É o maior nome do futebol brasileiro. É a cada dia melhor finalizador e mais artilheiro. Peça fundamental na conquista da primeira Libertadores para o Santos.

LEANDRO DAMIÃO

Leandro Damião da S. Santos
TIME: Internacional
IDADE: 22 (22/7/1989)
ALTURA: 1,87 m
PESO: 84 kg
POR QUE ELE: Faz por merecer: foram 14 gols pelo Inter no Brasileiro, mesmo tendo perdido várias partidas devido a uma lesão. Homem de área, é alto, forte, preciso nas finalizações e exímio cabeceador.

MANO MENEZES

POR QUE ELE: Ney Franco deu duro para, em 2012, Mano Menezes colher os louros. Sob o comando de Ney, o Brasil obteve a vaga para a competição londrina, ao conquistar o Sul-Americano sub-20, em fevereiro, e ainda faturou o título mundial na categoria, em agosto. Mas será Mano o treinador na Olimpíada. Ele vai conseguir?

ESQUEMA 4-3-3

©1 FOTO AFP

O TÉCNICO
JÁ SABE.
A SELEÇÃO
DE 2014 TEM
2 TITULARES
ABSOLUTOS:
O TORCEDOR
E A BRAHMA.

BRAHMA. PATROCINADORA OFICIAL
DA SELEÇÃO BRASILEIRA E DA COPA DO MUNDO DA FIFA.™
BRAHMA
CBF
BRASIL
PATROCINADORA OFICIAL
DA SELEÇÃO
E DA COPA DO MUNDO
DA FIFA 2014™
2014
FIFA WORLD CUP
Brasil

A chegada de Ronaldo inaugurou nova fase no futebol brasileiro

País com futebol de primeiro mundo

OS CLUBES BRASILEIROS SE ACOSTUMARAM A VENDER SEUS TALENTOS PARA FORA. DEPOIS DE DÉCADAS, ELES COMEÇARAM A VOLTAR GRAÇAS AO CENÁRIO ECONÔMICO INTERNACIONAL E ÀS INVESTIDAS DE MARKETING DE GRANDES EMPRESAS

POR PLÍNIO ROCHA

O futebol brasileiro mudou a partir de 30 de outubro de 2007. Quando a Fifa confirmou que o país seria a sede da Copa de 2014, dirigentes esfregaram as mãos. Aquela era uma oportunidade de ouro, e em via de mão dupla. Os clubes foram buscar alternativas para além da tradicional venda de jogadores, e as empresas enxergaram uma oportunidade de usar o futebol como vitrine para atingir camadas da população que chegavam à sociedade de consumo. Para completar, a valorização do real e a instabilidade da economia europeia deixavam tudo mais fácil para os clubes brasileiros. Era o cenário ideal para o crescimento.

O país começou a deixar de ser simples provedor de talentos para a Europa. O discurso dos atletas mudou. A frase "quero voltar para o Brasil a fim de brigar para jogar a Copa" passou a ser ouvida com frequência. Jogar no país, depois de décadas, voltou a ser interessante. Mas, claro, faltava repatriar os craques. Assim, os clubes foram atrás de novas formas de receita. Muita gente se surpreendeu quando o Corinthians, no fim de 2008, anunciou a contratação de um já combalido Ronaldo. O presidente corintiano Andrés Sanchez explicou: "Quando se contrata Ronaldo, não se contrata um jogador de futebol, mas, sim, uma empresa". Ele estava certo.

Ronaldo foi o ponto de partida para a transformação histórica do clube e do novo momento do futebol brasileiro. O Corinthians viu explodir a corrida de empresas querendo associar sua marca à imagem do craque. Em 2011, bateu seu recorde de arrecadação com patrocínios (sobretudo com o grupo Hypermarcas), e colocou nos cofres 58 milhões de reais. Clubes e empresas assistiram a tudo fazendo

suas contas. Hoje, a maior parte das receitas com patrocínio dos clubes brasileiros vem de um banco: o BMG encerrou o ano apoiando 27 agremiações das quatro divisões do Brasil.

Real forte e contrato novo

A receita dos clubes foi incrementada com a renegociação dos contratos de transmissão do Campeonato Brasileiro. Com a crise do Clube dos 13, em março, os clubes firmaram individualmente os contratos para o triênio 2012-2015 com a TV Globo. Todos melhoraram sua remuneração. Os valores não foram divulgados oficialmente, mas o Corinthians, que recebia cerca de 40 milhões de reais anuais, viu o número subir para mais de 100 milhões, dependendo da venda de pay-per-view. No mesmo patamar está o Flamengo. Eles são seguidos por Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco, que assinaram por cerca de 75 milhões.

"O mercado do futebol está melhor que a economia do país. Os clubes conseguiram dinheiro com marketing e direitos de TV", diz Frederico Pena, diretor da empresa de mídia esportiva Traffic. Assim, os clubes começaram a repatriar craques. Luís Fabiano voltou para o São Paulo, Ronaldinho fechou com o Flamengo, Adriano foi para o Corinthians. Além deles, atletas menos estrelados que estavam nos mercados alternativos, como Rússia e Oriente Médio, também começam a voltar.

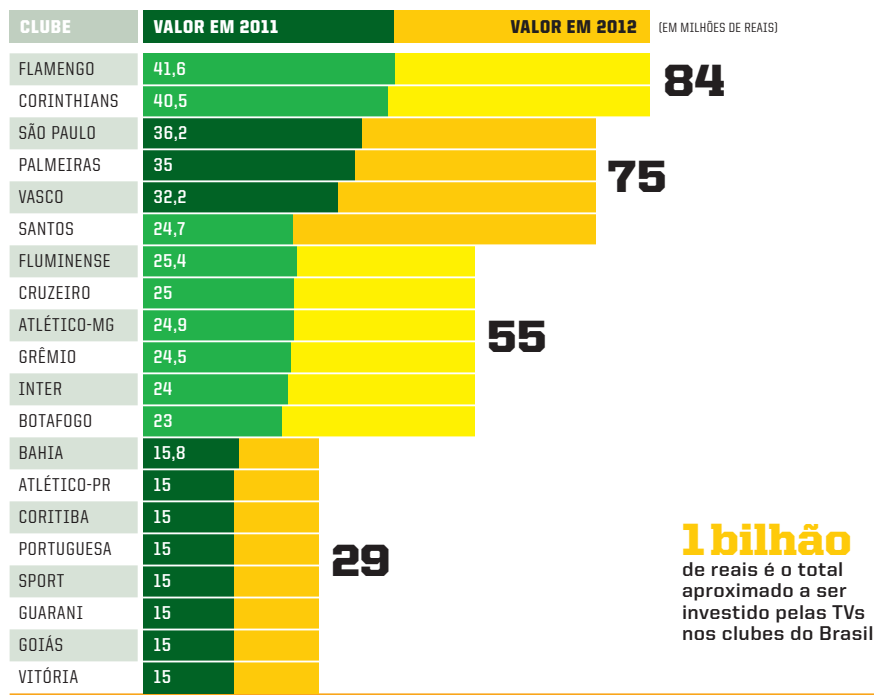
"Fui vendido para o Spartak de Moscou por 5 milhões de euros e voltei por 6 milhões de euros. Pagar um valor tão alto não era habitual, mas os clubes daqui estão aprendendo a ganhar dinheiro. Esse tipo de transferência vai se tornar cada vez mais comum", aposta o meia Alex, um dos destaques do Corinthians, campeão brasileiro. O maior exemplo desse momento continua sendo Neymar, que negou propostas de Barcelona e Real Madrid. O Santos montou uma engenharia financeira para proporcionar ao garoto um padrão parecido ao que teria em um gigante europeu. "Tenho tudo o que preciso no Santos", ele diz.

"Os brasileiros perceberam que era importante explorar outras fontes de receita, como patrocínios, produtos licenciados e programas de sócio-torcedor", analisa Amir Somoggi, diretor da RDO Brazil, especializada em consultoria e gestão esportiva. Assim, pode soar exagerado quando Andrés Sanchez diz que, em pouco tempo, o Corinthians vai se transformar no clube mais poderoso do mundo. Mas, ao mesmo tempo, soa igualmente exagerado quando se diz que o abismo que separa alguns clubes europeus dos principais do Brasil ainda é colossal.

Em baixa no Milan, Ronaldinho fez as malas e voltou

©2

Os números dos contratos de TV

Entenda como o novo acordo para a transmissão teve impacto direto nas receitas dos clubes e deve turbinar seu time nas próximas temporadas

(EM MILHÕES DE REAIS)

CLUBE	VALOR EM 2011	VALOR EM 2012
FLAMENGO	41,6	84
CORINTHIANS	40,5	
SÃO PAULO	36,2	
PALMEIRAS	35	75
VASCO	32,2	
SANTOS	24,7	
FLUMINENSE	25,4	
CRUZEIRO	25	
ATLÉTICO-MG	24,9	55
GRÊMIO	24,5	
INTER	24	
BOTAFOGO	23	
BAHIA	15,8	
ATLÉTICO-PR	15	
CORITIBA	15	
PORTUGUESA	15	29
SPORT	15	
GUARANI	15	
GOIÁS	15	
VITÓRIA	15	

1 bilhão de reais é o total aproximado a ser investido pelas TVs nos clubes do Brasil

FONTE: MÁQUINA DO ESPORTE

©1 FOTO EMILIANO CAPOZOLI ©2 FOTO FOTONAUTA

ALGUMAS PESSOAS E UMA

BOLA. ISSO É FUTEBOL.

MILHÕES DE PESSOAS TORCENDO E VIB
A CBF é uma entidade privada. Seu apoio ao futebol provém inteiramente de recursos próprios.

RANDO POR ESTA BOLA. ISSO É PAIXÃO.

CBF.CUIDANDO DA NOSSA PAIXÃO.

Nos últimos 20 anos, essa paixão trouxe 114 títulos para o Brasil. Entre eles 2 Copas do Mundo e 5 Copas América. Paixão que venceu 3 mundiais na categoria sub-20. E mais 3 na sub-17. Que deu mais emoção e equilíbrio ao Campeonato Brasileiro. E levou a alegria do futebol a todo o país, com a Copa do Brasil, incluindo clubes do interior. É esta paixão que nos faz pensar, noite e dia, na enorme responsabilidade que é fazer a bola rolar neste solo sagrado dos campos de futebol.

artplan

©1

Os craques estão aqui outra vez

NAS ÚLTIMAS COPAS, ASSISTIMOS A 'ESTRANGEIROS' COM A AMARELINHA. EM 2014, É PROVÁVEL QUE ELES VISTAM A CAMISA DO SEU TIME DURANTE O ANO

O futebol pode gerar discussões deliciosas, mas algo que pouco se debate é que a última grande seleção brasileira nas Copas foi a de 1982, na Espanha. O time de Toninho Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico foi surpreendido pela Itália de Paolo Rossi, mas deixou gerações de apaixonados por seu futebol elegante. O que pouca gente se dá conta é que, dos 23 craques convocados àquela época, apenas Falcão jogava fora do Brasil – na Roma, da Itália. De lá para cá, as seleções brasileiras passaram a ser formadas por um número cada vez maior de "estrangeiros", que jogavam na Europa. Mas em 2014 a coisa pode ser diferente.

Mano Menezes assumiu a seleção em julho de 2010 com a missão de resgatar o elo com o torcedor, que se

©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

GARANTIDO
Neymar deu de ombros para Real Madrid e Barcelona e aceitou ficar no Brasil até 2014 – ganhando muito bem, é claro

enfraquecia com a falta de resultados, mas também pelo distanciamento com os jogadores que estavam vestindo a camisa do Brasil. Desde então, tem convocado consideravelmente mais jogadores que atuam nos clubes brasileiros que seus predecessores. A verdade é que, quando virou seus olhos para o Campeonato Brasileiro, Mano percebeu que tinha gente como Neymar, Ganso, Lucas e Jefferson à sua disposição. Em um segundo momento, apareceram Leandro Damião, Paulinho, Ralf e Dedé. Sem contar veteranos que já estavam de volta e restabelecidos, como Fred, Thiago Neves e o ex-melhor do mundo Ronaldinho Gaúcho.

Ao longo de um ano e meio de trabalho, Mano convocou mais de 70 jogadores para os compromissos

da seleção. E teve, num determinado momento, de misturar a base nacional com a internacional. O técnico não se privou de chamar os astros do futebol europeu, mas quem jogava por aqui continuou sendo lembrado. Neymar, astro maior da atual seleção, é o grande exemplo. Quando decidiu ficar no Santos até a Copa de 2014, levantou a bandeira do bastião nacional. Se ele adiou a ida para a Europa, por que outros não poderiam fazer o mesmo?

"A maioria dos jogadores não deseja jogar fora do Brasil. Eles só vão embora por causa do aspecto financeiro. Hoje, entretanto, os clubes brasileiros já têm condições de pagar os mesmos salários da Europa, com exceção dos grandes, como Real Madrid e Manchester United", diz Frederico Pena, empresário e diretor da Traffic, uma das maiores empresas de mídia esportiva do Brasil. O caso de Neymar, porém, é

©1

Oscar: ele não foi jogar na Europa

emblemático. Recebeu tratamento especial do Santos, pois se trata de um atleta diferenciado. Não é qualquer jogador, afinal, que tem o mesmo talento do camisa 11 santista.

"É impossível fazer um projeto igual ao do Neymar para dez jogadores. Os clubes brasileiros não têm esse poderio financeiro. O plano de carreira, associado à qualidade de vida que ele tem no Brasil, foi fundamental. Mas se a diferença entre o que pagamos ao jogador for muito maior do que os clubes de fora oferecem, ele vai embora, não tem como segurar", pondera Armênio Neto, gerente de marketing do Santos. Ficando no Brasil, Neymar viu seus ganhos explodirem, principalmente, com ações publicitárias. Hoje, o craque soma dez patrocínios pessoais. Os valores não são revelados, mas estima-se que o atacante engorde a conta bancária em mais de 2 milhões mensais, além do salário que recebe no Santos.

A verdade é que o técnico Mano Menezes não deixaria de convocar o atacante em hipótese alguma – estando ele no Santos ou no Real Madrid –, pelo menos enquanto ele continuar mostrando o incrível futebol que o credenciou como o novo grande craque brasileiro. Mas conseguiu, com ele, manter a espinha dorsal do pensamento de quando

A maioria dos jogadores não deseja atuar fora do Brasil. Hoje os clubes daqui já têm condição de pagar os mesmos salários

Frederico Pena, *diretor da Traffic*

OS CRAQUES CASEIROS

©2

NEYMAR	
NEYMAR DA SILVA SANTOS JÚNIOR	
CLUBE	SANTOS
POSIÇÃO	ATACANTE
NASCIMENTO	5/2/1992 (19 ANOS) MOGI DAS CRUZES (SP)
ALTURA/PESO	1,74 M / 64 KG
SELEÇÃO	15 JOGOS / 8 GOLS

©2

GANSO	
PAULO HENRIQUE CHAGAS DE LIMA	
CLUBE	SANTOS
POSIÇÃO	MEIA
NASCIMENTO	12/10/1989 (21 ANOS) ANANINDEUA (PA)
ALTURA/PESO	1,82 M / 78 KG
SELEÇÃO	7 JOGOS / 0 GOL

©2

LUCAS	
LUCAS RODRIGUES MOURA DA SILVA	
CLUBE	SÃO PAULO
POSIÇÃO	MEIA-ATACANTE
NASCIMENTO	13/8/1992 (19 ANOS) SÃO PAULO (SP)
ALTURA/PESO	1,72 M / 66 KG
SELEÇÃO	10 JOGOS / 1 GOL

A seleção de Mano Menezes aproveita craques que jogam aqui

assumiu a seleção: uma renovação gradual do quadro de jogadores.

Ganso

Não foi apenas uma vez que Paulo Henrique Ganso foi apontado como o 10 do Brasil na Copa de 2014. O meia tem a confiança explícita de Mano. Foi titular nas primeiras convocações, mas uma sequência de lesões, no joelho e na coxa, o tirou das últimas listas. Ganso se recupera com a tranquilidade de saber que o treinador continua acreditando nele para reeditar a parceria de sucesso com Neymar no time do Santos.

Outro fator que contribui para a escalação de atletas que permaneçam no Brasil é a proximidade com a Olimpíada de Londres, no ano que vem, e a necessidade de montar uma equipe sub-20. As portas se abriram para garotos como Lucas e Casemiro (São Paulo), Alex Sandro (Santos) e Oscar (Internacional), todos com passagens pelas seleções de base – Lucas e Alex Sandro também atuaram na principal. A nova seleção brasileira pode até continuar contando com os destaques europeus, mas aquela convocação feita por Dunga para o Mundial de 2010, que trazia apenas os veteranos Gilberto e Kleberson atuando no país, parece cada vez mais longe de ser vista novamente.

LEANDRO DAMIÃO
LEANDRO DAMIÃO DA SILVA DOS SANTOS
CLUBE
INTERNACIONAL
POSIÇÃO
ATACANTE
NASCIMENTO
22/7/1989 (22 ANOS)
JARDIM ALEGRE (PR)
ALTURA/PESO
1,87 M / 84 KG
SELEÇÃO
4 JOGOS / 1 GOL

DEDÉ
ANDERSON VITAL DA SILVA
CLUBE
VASCO DA GAMA
POSIÇÃO
ZAGUEIRO
NASCIMENTO
1/7/1988 (23 ANOS)
VOLTA REDONDA (RJ)
ALTURA/PESO
1,92 M / 88 KG
SELEÇÃO
4 JOGOS / 0 GOL

JEFFERSON
JEFFERSON DE OLIVEIRA GALVÃO
CLUBE
BOTAFOGO
POSIÇÃO
GOLEIRO
NASCIMENTO
2/1/1983 (28 ANOS)
SÃO VICENTE (SP)
ALTURA/PESO
1,88 M / 80 KG
SELEÇÃO
4 JOGOS / 0 GOL SOFRIDO

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO EMILIANO CAPOZOLI ©4 FOTO FOTONAUTA

Templos modernos

A PARTIR DE 2013, A BOLA VAI ROLAR NO BRASIL EM ESTÁDIOS NOVINHOS EM FOLHA

POR LUÍS CURRO

Perto de 6,7 bilhões de reais. Esse é o custo total para transformar os estádios brasileiros em arenas de alto padrão para a Copa de 2014. Se depois eles se tornarão ou não elefantes brancos, é outra história. O fato é que modernidade, tecnologia e facilidades não faltarão nas arenas, novas ou reformadas, divididas em 12 cidades. Grêmio e Palmeiras também estão construindo estádios, que devem ficar prontos ainda em 2013.

A preocupação com sustentabilidade também é manifesta. Oito delas têm previsão de inauguração para dentro de um ano. Ou seja, no início de 2013, estarão abertas para o torcedor ver a bola rolar.

©1

ITAQUERÃO EM OBRAS
O estádio do Corinthians, em São Paulo, foi o último anunciado entre os que farão parte da Copa. Projetado inicialmente para 48 000 pessoas, os governos estadual e municipal de São Paulo bancarão a ampliação para atender à demanda da Copa

FONTE NOVA

ONDE: SALVADOR
CAPACIDADE: 55 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 597 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 35%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DA BAHIA
JOGOS NA COPA DE 2014: 6

VER PARA CRER:
Cobertura de membrana translúcida, com fibra de vidro, a fim de potencializar a iluminação natural e economizar energia; assentos vips, camarotes, restaurante panorâmico, bares, museu do futebol, estacionamento

ARENA DAS DUNAS

ONDE: NATAL
CAPACIDADE: 45 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 417 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 11%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2013
DONO: GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE
JOGOS NA COPA DE 2014: 4

VER PARA CRER:
Cobertura de 75% dos assentos, camarotes, lounges, bares, elevadores para deficientes; concepção arquitetônica elaborada pela empresa responsável pelo Estádio Olímpico de Londres-2012

CASTELÃO

ONDE: FORTALEZA
CAPACIDADE: 67 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 519 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 50%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DO CEARÁ
JOGOS NA COPA DE 2014: 6

VER PARA CRER:
Plataforma de 100 000 m² para acesso e divisão da torcida, cobertura integral, camarotes, espaços vips, estacionamento, restaurantes, uso de energia eólica e fotovoltaica e de água reutilizável

ARENA PERNAMBUCO

ONDE: SÃO LOURENÇO DA MATA (G. RECIFE)
CAPACIDADE: 46 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 500 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 22%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DE PERNAMBUCO
JOGOS NA COPA DE 2014: 5

VER PARA CRER:
Captação de energia solar, aproveitamento da água da chuva, ventilação natural, estacionamento, praças de alimentação, restaurantes, shopping center integrado, museu, cinema, teatro, centro de convenções

__FONTES:__ PORTAL DA COPA (GOVERNO FEDERAL), PORTAL DA TRANSPARÊNCIA (GOVERNO FEDERAL), PORTAL 2014 (SINAENCO), CONSÓRCIO MARACANÃ 2014, FOLHA DE S.PAULO E FIFA

ARENA AMAZÔNIA (VIVALDÃO)

ONDE: MANAUS
CAPACIDADE: 43 700
CUSTO ESTIMADO: R$ 532 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 30%
CONCLUSÃO: JUNHO DE 2013
DONO: GOVERNO DO AMAZONAS
JOGOS NA COPA DE 2014: 4

VER PARA CRER:
Cobertura nas arquibancadas, estacionamento subterrâneo, acesso para deficientes, restaurante, sistema de reaproveitamento da água da chuva, ventilação natural para redução do consumo energético

ESTÁDIO NACIONAL (MANÉ GARRINCHA)

ONDE: BRASÍLIA
CAPACIDADE: 71 400
CUSTO ESTIMADO: R$ 688 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 42%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
JOGOS NA COPA DE 2014: 7

VER PARA CRER:
Cobertura estruturada sobre anéis metálicos concêntricos, gramado rebaixado, estacionamento no subsolo, centro médico, lojas, áreas de apoio, certificação máxima de sustentabilidade ambiental

ARENA PANTANAL (VERDÃO)

ONDE: CUIABÁ
CAPACIDADE: 43 600
CUSTO ESTIMADO: R$ 519 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 35%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DE MATO GROSSO
JOGOS NA COPA DE 2014: 4

VER PARA CRER:
Dois centros de treinamento, arquibancadas removíveis, estacionamentos, lagos, bosque, pista para caminhada, restaurantes, área para convenções, shows e feiras, sustentabilidade ambiental

ARENA DE SÃO PAULO (ITAQUERÃO)

ONDE: SÃO PAULO
CAPACIDADE: 68 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 820 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 19%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2013
DONO: CORINTHIANS
JOGOS NA COPA DE 2014: 6

VER PARA CRER:
Cobertura aerodinâmica, gramado antidesprendimento, 20 000 assentos removíveis, ar-condicionado, telões de 800 polegadas, camarotes, praça de alimentação, restaurante, estacionamento

MARACANÃ

ONDE: RIO DE JANEIRO
CAPACIDADE: 76 500
CUSTO ESTIMADO: R$ 884 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 30%
CONCLUSÃO: FEVEREIRO DE 2013
DONO: GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
JOGOS NA COPA DE 2014: 7

VER PARA CRER:
Cobertura de lona tensionada, áreas vips, ampliação do campo de visão do torcedor, melhorias nos banheiros, nas lanchonetes e nas áreas de acesso e circulação do estádio; a fachada, tombada, será mantida

MINEIRÃO

ONDE: BELO HORIZONTE
CAPACIDADE: 67 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 695 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 40%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: GOVERNO DE MG
JOGOS NA COPA DE 2014: 6

VER PARA CRER:
Cobertura que capta energia solar para posterior geração de energia elétrica, espaços vips, camarotes, restaurante panorâmico, lanchonetes, estacionamento, escritórios no subsolo, sustentabilidade ambiental

ARENA DA BAIXADA

ONDE: CURITIBA
CAPACIDADE: 42 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 234 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: INCIPIENTE*
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: ATLÉTICO PARANAENSE
JOGOS NA COPA DE 2014: 4

VER PARA CRER:
Remodelação da cobertura, praça de alimentação, centro comercial, ampliação do estacionamento, aproveitamento da água da chuva para irrigar o gramado, uso de placas fotovoltaicas para captar energia solar

BEIRA-RIO

ONDE: PORTO ALEGRE
CAPACIDADE: 60 000
CUSTO ESTIMADO: R$ 290 MILHÕES
ESTÁGIO DA OBRA: 15%
CONCLUSÃO: DEZEMBRO DE 2012
DONO: INTERNACIONAL
JOGOS NA COPA DE 2014: 5

VER PARA CRER:
Cobertura metálica em todos os lugares do estádio, incluindo as áreas de acesso; estacionamento com 8 000 vagas, lojas, restaurante panorâmico, áreas de lazer, praça de alimentação

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

*O ESTÁDIO FICOU ABERTO ATÉ A ÚLTIMA RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

CAMAROTE PLACAR APRESENTA

O BRASILEIRÃO 2011 FOI PURA EMOÇÃO!

Torcedores paulistas e cariocas agitaram as grandes partidas que fecharam o Campeonato Brasileiro nos Camarotes PLACAR Morumbi e Engenhão

Lance a lance, ponto a ponto: esse foi o ritmo do Campeonato Brasileiro 2011, a edição mais empolgante dos últimos anos. Na reta final do torneio, os convidados dos Camarotes PLACAR VEJA SÃO PAULO Morumbi e PLACAR VEJA RIO Engenhão assistiram às últimas rodadas em grande estilo: tratamento VIP nas partidas entre São Paulo e América, Fluminense e Vasco, e o emocionante empate entre Flamengo e Vasco, resultado que definiu, na última rodada, o Corinthians como o grande campeão nacional do ano. O futebol em 2012 promete ser bem vibrante, ainda mais para os torcedores, que poderão conferir cada lance de seu time do coração nos lugares mais disputados do Morumbi e do Engenhão.

Oscar Bernardi (ex-zagueiro do SPFC) e Gilmar Rinaldi (ex-goleiro do SPFC) curtem o Camarote Placar Morumbi

Jovem torcedor tricolor assiste ao jogo Fluminense e Vasco no Engenhão

Torcida do Fluminense tem atendimento VIP no Camarote Placar Engenhão

O casal, mesmo torcendo cada um para seu time, assiste junto ao jogo do Vasco e Flamengo

A torcida rubro-negra vibrou com o gol do Flamengo, no clássico Flamengo e Vasco

O troféu Bola de Prata é o sonho de todos os meninos

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Flávio Santana (SP) e Márcio Irala (RJ)

ESPECIAIS PLACAR

ESTE MÊS NAS BANCAS

ESPECIAL SÓCRATES

Brasileiro. Corintiano. Eterno

BOLA DE PRATA 2011

O time do ano

CORINTHIANS PENTA

Depois do sofrimento, a glória

Disponível também na LojaAbril.com

www.placar.com.br

RETROSPECTIVA

JAN

2011

O ANO DEIXOU UM GOSTO AGRIDOCE. FELIZ PELA VOLTA DE RONALDINHO GAÚCHO, TRISTE PELO ADEUS DE SÓCRATES. ESPERANÇOSO POR NEYMAR, APREENSIVO PELA SAÚDE DE RICARDO GOMES. UM ENREDO DE NOVELA MEXICANA. MAS ERA APENAS O FUTEBOL BRASILEIRO

Outras novelas

KLÉBER
O Flamengo namorou o atacante, então no Palmeiras, quando ainda não havia completado o limite de seis jogos no Brasileiro. Ficou no Verdão e brigou com todo mundo.

GANSO
Milan, Corinthians, PSG? Ninguém sabia para onde iria. O Santos tentou um acordo parecido com o de Neymar. Nada. Sem decidir para que lado nadar, terminou o ano perdidinho.

TÉVEZ
O craque mimado. No Manchester City, recusou-se a entrar em campo contra o Bayern, pela Liga dos Campeões. Foi afastado e odiado. O Corinthians ainda sonha com o ídolo.

Lionel Messi, o melhor azarão do mundo

Rei em Barcelona, Lionel Messi não rendeu o esperado na Copa da África. Por isso, era praticamente um azarão na briga com os colegas Xavi e Iniesta, campeões do mundo com a Espanha, na disputa pelo prêmio de melhor do mundo da Fifa. Mas deu o improvável e o argentino venceu a Bola de Ouro. Melhor para o futebol.

© 1 Festa na Gávea; no Olímpico, caixas de som mudas

Quer pagar quanto?

CLUBES ENTRAM EM LEILÃO POR RONALDINHO E FLAMENGO VENCE COM A MELHOR OFERTA

Janeiro é, tradicionalmente, o mês mais morto do futebol no Brasil. Não em 2011. Graças a Ronaldinho Gaúcho, três clubes sonharam ter o melhor do mundo em 2004 e 2005, mas só um conseguiu. O Flamengo venceu um leilão-queda de braço com Palmeiras e Grêmio pelo jogador. Todos, em algum momento, juraram que haviam acertado com o dentuço. O clube gaúcho até levou caixas de som para o Olímpico para esperar o anúncio. Frustração geral. Só o rubro-negro estava certo. Verdão e tricolor gaúcho saíram da negociação jurando ódio eterno ao irmão do atacante, o ex-jogador Assis. Com uma estratégia que combinava sumiços com telefonemas não respondidos, o empresário os enrolou até acertar definitivamente com o Flamengo. A apresentação reuniu 20 000 torcedores na Gávea. A vingança gremista viria em outubro. No primeiro jogo de Ronaldinho no Olímpico, vaia interminável, vitória do tricolor por 4 x 2 e gols improváveis de André Lima.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO
2010 apresentou a receita, e 2011 fez dela o bolo. As loucuras do ano anterior trouxeram mais grana e mais ideias. Com elas, mais craques. E o futebol brasileiro ficou mais arejado.

Pegou mal

Atrasado para um treino, o volante Somália *(foto)*, do Botafogo, tratou de inventar uma desculpa no mínimo engenhosa: havia sido sequestrado. Desfeita a farsa, passou um ano no ostracismo, jogando pouco e sem despertar o interesse de nenhum outro clube. A sorte dele é que houve vexames maiores no ano. Vanderlei Luxemburgo e o "peidogate" no Flamengo que o digam...

© 1 FOTO WAGNER MEIER / FOTOARENA © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 3 FOTO EMILIANO LASALVIA

"Tá na hora. Mas foi lindo pra caramba"

Era uma vez um Fenômeno

FORA DE FORMA E DE RITMO, RONALDO TRANSFORMA A BRONCA EM DRAMA AO ENCERRAR A CARREIRA

O Corinthians havia acabado de vencer o Palmeiras por 1 x 0, mas era uma notícia de bastidor a que mais repercutia: Ronaldo havia sinalizado que estava disposto a encerrar a carreira. O anúncio viria dois dias depois, em 14 de fevereiro, no Centro de Treinamento do Corinthians. Era o fim de uma trajetória de 18 anos, dois títulos mundiais com a seleção e passagens gloriosas por Barcelona, Inter de Milão, Real Madrid e pelo clube paulista. O histórico de lesões e a dificuldade de se manter em forma, atribuída pelo craque a um hipotireoidismo, contribuíram para a decisão. A eliminação precoce do Corinthians na Libertadores, antes da fase de grupos, a reforçou ainda mais – Ronaldo e Roberto Carlos foram eleitos como os vilões da derrota para o Tolima. A aposentadoria, no entanto, reverteu a bronca e a transformou em drama. "Queria continuar, mas não consigo. Penso uma jogada, mas não executo como quero. Tá na hora. Mas foi lindo pra caramba."

Tinha um Tolima no meio do caminho...

O ano dos vexames começou cedo. Ainda em fevereiro, o Corinthians conseguiu ser o primeiro clube brasileiro a cair antes da fase de grupos da Libertadores.

Outras eliminações

UM VERDÃO NAS COXAS

Eliminado no Paulista pelo Corinthians, o Palmeiras foi até Curitiba, em maio, enfrentar o Coxa pelas quartas da Copa do Brasil. Difícil, seria. Mas perder por 6 x 0?

PROCURA-SE UM BATEDOR DE PÊNALTIS

A seleção contribuiu para o livro da vergonha. Na Copa América, contra o Paraguai, em julho, o time de Mano perdeu TODOS os quatro pênaltis que cobrou.

ALTOS E BAIXOS

Manchester viveu o céu e o inferno. O United destroçou o Arsenal por 8 x 2, dois de Ashley Young *(foto)*, e foi goleado pelo City por 6 x 1. Mas os dois morreriam abraçados na Liga dos Campeões.

-30°C

Temperatura em Moscou para Rubin Kazan-RUS x Twente-HOL na Liga Europa. Não houve jogo mais gelado no ano.

Eles também deram adeus

Aos 35 anos, Washington *(foto à dir.)*, o Coração Valente, deixou de desafiar a morte e encerrou a carreira. Seguiram o mesmo rumo o argentino Palermo *(à esq.)*, o nigeriano Kanu, o inglês Scholes e o holandês Van der Sar. Ah, o Giggs ainda continua a jogar.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO

PLACAR listou os prós e contras de Ronaldinho Gaúcho no Brasil. Ponto para a revista. Conforme previamos, ele voltou à seleção, foi adorado e odiado – principalmente em Porto Alegre.

Pato na grama. E com as gatas

Alexandre Pato *(foto maior)* teve um ano de altos e baixos. Na seleção, viu surgir um talento que pode tomar seu lugar de titular na Copa de 2014, o colorado Leandro Damião. No Milan, teve sorte melhor: campeão italiano, interrompeu uma série de cinco títulos da maior rival, a Inter de Milão. No segundo semestre, voltou a conviver com contusões. Ao menos ele teve com o que se alegrar: em março, assumiu romance com a bela Bárbara Berlusconi, filha do chefão Silvio Berlusconi. E viu a ex, Sthefany Brito, em poses sensuais na VIP.

CADÊ O PATO?
Alexandre, esse garoto, passou o ano nos braços de Bárbara (detalhe). E viu a ex posando para a VIP.

"O vestiário está cheio de ratos"

MURICY SAI DO FLUMINENSE CULPANDO A FALTA DE ESTRUTURA. UM MÊS DEPOIS, ESTAVA NO SANTOS

Quando a CBF convocou Muricy Ramalho para a seleção, em agosto de 2010, ele consultou seu clube, o Fluminense, antes de aceitar o pedido. Foi convencido pelos dirigentes a continuar nas Laranjeiras. Sete meses depois, ao anunciar a decisão de se desligar do tricolor, cornetou a estrutura que recebera um ano antes. "Me prometeram que iriam melhorar e não melhorou nada. Tem até rato no vestiário." Muricy recebera a estrutura e a promessa de Roberto Horcades, então mandatário do Flu. Quando abandonou o clube, o presidente era Peter Siemsen. O treinador negou que a saída tivesse a ver com uma negociação com o Santos. Menos de um mês depois, assinou com o Peixe e foi campeão da Libertadores. O Flu foi de Abel – e não se arrependeu.

Muricy trocou o Flu pelo Peixe

O ano dos professores

CUCA
Sensação do primeiro semestre, perdeu o controle na eliminação do Cruzeiro na Libertadores. Pediu demissão e foi salvar o Galo do rebaixamento.

FELIPÃO
Brigou com a imprensa, com o elenco do Palmeiras e com os resultados. Mas terminou o ano mais afável e disposto a levantar a bandeira da paz.

LUXEMBURGO
Conquistou o Carioca invicto pelo Flamengo, mas viu outros projetos desabarem: Copa do Brasil e Brasileirão. Sobrou uma vaga na pré-Libertadores.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO
Recuperando-se de lesão, Ganso era celebrado mesmo sem jogar. Sua última exibição de verdade havia sido a final do Paulista de 2010. O ano acabou, e o craque ficou apenas na imaginação.

Grana implode o Clube dos 13

A grana implodiu o Clube dos 13. Com o fim da cláusula que dava preferência à Rede Globo na negociação dos direitos de transmissão do Brasileirão, a entidade passou a conversar com as concorrentes Record e Rede TV! O Corinthians, atraído por uma oferta maior à paga até 2011, preferiu a Globo. A decisão provocou um racha, e os direitos, antes fechados em bloco, agora eram negociados separadamente. Uma reunião na sede da entidade, em dezembro, ressuscitou o Clube dos 13. Mas ainda não se sabe para quê.

Luís Fabiano: 45 000 esperavam um ano de sonho que não veio

Quem riu por último

ESPERANÇA PARA SEUS CLUBES, LUÍS FABIANO, ADRIANO E GANSO PASSARAM O ANO NO ESTALEIRO

O que existe em comum entre Adriano, Ganso e Luís Fabiano? Todos eles eram grandes esperanças, mas terminaram o ano menores do que entraram. Luís Fabiano atraiu 45 000 pessoas ao Morumbi para sua apresentação. Mas demorou a estrear. Quando fechou com o Tricolor, em março, ele havia sofrido uma lesão no joelho pelo Sevilla. Seguiu-se uma novela de seis meses, com duas cirurgias, uma delas plástica para ajudar a cicatrização. De volta em outubro, marcou seis gols no Brasileirão e um na Sul-Americana, insuficientes para manter o São Paulo vivo nessas competições. Adriano foi ainda pior. Apresentado também em março, chegou fora de forma e se recuperando de uma cirurgia no ombro. Mas, em um treino, rompeu o tendão de Aquiles da perna esquerda. Só foi a campo em outubro contra o Atlético-GO, sem brilho. Jogou mais duas partidas e, em um lance, liquidou o Atlético-MG. E Ganso? O meia não manteve boa sequência de jogos. Fez 33 quando o elenco do Santos entrou em campo mais de 70 vezes. Abalado por lesões seguidas, foi apenas uma mancha do que se esperava dele na seleção. Melhor sorte no próximo ano – para todos eles.

Marmeladas

Pelo Paulista, o São Bernardo implorou para a Portuguesa não vencer a última partida da fase de classificação. Um 0 x 0 manteria o time do ABC na elite e classificaria a Lusa para o mata-mata. A Portuguesa venceu por 1 x 0.

Craques x técnicos

Rivaldo *(foto)* reclamou de Paulo César Carpegiani *(no detalhe)* no São Paulo. O técnico teve a demissão anunciada, mas sobreviveu até o início do Brasileirão. Loco Abreu e Joel Santana colidiram no Botafogo. Pior para o Papai Joel.

Mal, Leonardo

Leonardo foi do céu ao inferno na Inter. Fez o time ressurgir depois de um início ruim de temporada, mas foi demitido depois de falhar no Italiano e ser desclassificado da Liga dos Campeões, goleado em casa pelo Schalke (5 x 2).

O incrível Fluminense

Como acreditar em um time que precisa vencer por dois gols de diferença, fora de casa, e torcer por um empate entre os outros dois rivais de chave para passar de fase? O torcedor do Flu acreditou. Contra o Argentinos Juniors, venceu por 4 x 2 com gol de Fred *(foto)* aos 43min do 2º e saiu de Buenos Aires classificado, com direito a pancadaria. Ganhou na bola e na porrada.

CAPA DO MÊS
BOLA DENTRO
Navegar é preciso, como o Vasco foi preciso em 2011. Diego Souza foi uma das caras de um elenco que conquistou a Copa do Brasil e superou dramas para chegar longe no Brasileirão.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO GABRIEL GABINO

Quarta-feira negra

Cruzeiro, Fluminense, Grêmio e Inter conseguiram: todos foram desclassificados da Libertadores na mesma noite de 4 de maio.

FLUMINENSE

O tricolor venceu o Libertad por 3 x 1 em casa. Na volta, no Paraguai, podia perder por até um gol de diferença. Trancado na defesa, viu os paraguaios vencerem por 3 x 0.

GRÊMIO

Ao menos os gremistas sabiam que não seria fácil. O Universidad do Chile já havia vencido no Olímpico por 2 x 1, e o tricolor deveria ser mais imortal do que sua torcida prega. Não foi: perdeu por 1 x 0.

INTER

Invicto no Beira-Rio, o Colorado nem precisava vencer o jogo de volta contra o Peñarol. Ainda abriu o placar, com Oscar. O problema foi o que aconteceu depois: a defesa paralisada em dois gols uruguaios.

CRUZEIRO

Era o melhor time do ano. Era. Venceu o Once Caldas fora, mas conseguiu perder em casa *(foto)*, ser desclassificado e ver o técnico Cuca dar uma cotovelada no colombiano Rentería.

© 3

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO

A grave lesão no joelho ainda paira sobre as expectativas de voltar a ser um fora de série. No Real, teve uma sequência de bons jogos, foi convocado por Mano, mas voltou a sentir o problema. Vai superá-lo?

Barça sem freio

O INCRÍVEL TIME DE GUARDIOLA E MESSI DIZIMOU TODOS NO ANO. ATÉ MESMO RECORDES

O Barcelona não foi o time do ano. É o time da década. Pelos números? Nada: principalmente pelo futebol que joga. A posse de bola, as jogadas de Messi, a solidez defensiva, os títulos consecutivos. No Espanhol, venceu depois de ficar 31 jogos sem perder e encaixar 16 vitórias seguidas – dois recordes históricos. Na Liga dos Campeões, um massacre: 13 jogos, 9 vitórias, 3 empates e apenas uma derrota, para o Arsenal. Na semifinal, atropelou o mesmo Real que havia tirado seu único título do ano, a Copa do Rei. E tirou a prova de quem era a equipe da década, ao repetir a final de 2009 da Liga no duelo contra o Manchester United. Venceu novamente. Não foi uma vitória qualquer: foi um show de bola. Quando a temporada seguinte começou, nada mudou. E o Barça conquistou a Supercopa da Espanha em cima do Real.

© 1 © 2

Messi e a taça da Liga dos Campeões; quando a temporada seguinte começou, nova conquista sobre o Real *(abaixo)*

Fifa em crise

Em maio, o catariano Mohamed bin Hammam, que concorria à presidência da Fifa, foi bombardeado por denúncias de corrupção. Acusado pelo ex-vice-presidente da Fifa Jack Warner de oferecer 40 000 dólares a cada federação caribenha em troca de apoio, foi banido do futebol pela entidade. Bin Hammam, no entanto, continua o homem da Copa 2014 no Catar. A Fifa refutou investigar a escolha, mesmo com um e-mail de seu secretário-geral, Jérôme Valcke, a Warner sugerindo que os catarianos haviam comprado o Mundial.

© 1 FOTO BLOW-UP PHOTOAGENCY © 2 FOTO PIER GIAVELLI © 3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Neymar ao lado da taça: craque coroado

Um gênio assina o tri santista

DEPOIS DE UMA TRAJETÓRIA IRREGULAR NA FASE DE GRUPOS, O PEIXE RECUPERA O BOM FUTEBOL E VENCE A LIBERTADORES SOB A BATUTA DE NEYMAR

Quem olha o time bem montado do Santos no fim de 2011 não consegue imaginar os altos e baixos durante a Libertadores. Ameaçou cair ainda na fase de grupos, quando trocou o técnico Adilson Batista pelo interino Marcelo Martelotte, enquanto Muricy Ramalho não assumia o elenco. Nas três primeiras partidas, dois empates e uma derrota. Foi vencer a primeira contra o Colo Colo, na Vila. Abriu uma vantagem de 3 x 0 e viu Neymar ser expulso infantilmente, depois de vestir a máscara de um patrocinador. Tomou sufoco e por pouco não sofreu o empate dos chilenos. Classificado para as oitavas, passou por América-MEX, Once Caldas-COL e Cerro Porteño-PAR antes de enfrentar o uruguaio Peñarol, o mesmo adversário de 1962. Empatou o primeiro jogo e venceu o segundo, em um Pacaembu lotado. Um tri da Libertadores com a assinatura de Neymar, cada vez mais gênio.

Colina em alta

O Vasco era motivo de piada no início do ano. Pior time do Brasil, não conseguia vencer – foram quatro derrotas consecutivas, que culminaram com o afastamento dos meias Carlos Alberto e Felipe, este reintegrado em seguida. Com Ricardo Gomes no comando, voltou a vencer e chegou à final da Taça Rio. Mas o melhor estava para a Copa do Brasil. Beneficiado pelas quedas precoces de favoritos como Palmeiras, São Paulo e Atlético-MG, o Vascão superou o Coritiba na final e voltou a colocar um título nacional de primeira grandeza nas estantes de São Januário depois de 11 anos.

Vascão matou a saudade de ser campeão

> As pessoas diziam que eu era um cara legal. Mas, quando estava sozinho, me achava um bosta. A droga era a ponta do iceberg
>
> ***Casagrande,*** *em entrevista para PLACAR*

A queda do River

Os primeiros seis meses de 2011 nem foram tão ruins, mas as temporadas anteriores, sim. Graças a uma lei de descenso em que o desempenho nos campeonatos passados eram levados em conta para definir o rebaixado, o River Plate caiu pela primeira vez para a Segundona argentina. Houve choro e, principalmente, pancadaria no Monumental de Nuñez. Mas a mesa não foi virada.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO
A fome de Ronaldo fora de campo é mais voraz que à mesa do almoço. As maiores promessas do futebol brasileiro ficaram nas suas mãos, até mesmo Neymar. Ele literalmente passou o rodo.

© 4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 5 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

Escândalo na Turquia

Campeão turco, o Fenerbahçe foi impedido de disputar a Liga dos Campeões da Europa depois de ter supostamente participado de um esquema de manipulação de resultados. Dirigentes foram presos e atletas, como o zagueiro Lugano *(foto)*, saíram do clube.

O goleiro voador

O jogo valia pela Taça BH de Futebol Júnior, mas o lance foi mesmo de UFC. O goleiro do Sport, Gustavo, acertou uma voadora na nuca de Elivélton, do Vasco, em meio a uma confusão generalizada entre jogadores dos dois clubes. Dispensado, foi readmitido pelo clube em seguida.

Caguei montão

***Ricardo Teixeira**, sobre as denúncias da imprensa sobre ele e suas relações na CBF, na revista* Piauí.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO

Mais maduro e ainda mais rentável, Neymar tornou-se em 2011 a estrela inconteste da bola no Brasil. Brilhante e com uma regularidade impressionante, provou que era um monstro. Do futebol.

5 x 4. Valeu por 10

SANTOS X FLAMENGO, O MELHOR JOGO DA DÉCADA

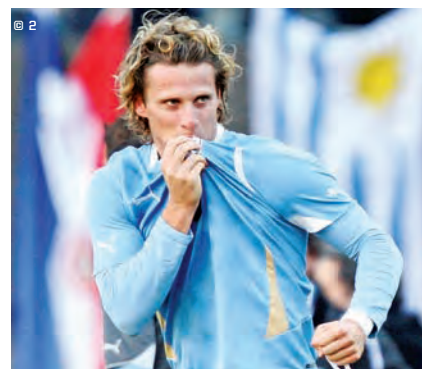
O primeiro encontro entre Ronaldinho Gaúcho e Neymar era esperado, mas nenhuma expectativa dava conta do que seria esse jogo. O menino do Santos, jogando em casa, arrebentou: fez dois gols, um deles o mais bonito do ano – dois dribles na lateral, uma tabela e uma meia-lua inacreditável sobre o zagueiro flamenguista Ronaldo Angelim. O Gaúcho foi mais preciso, mas não menos genial. De falta, fez de um gol uma mostra de inteligência rara em campo. Deivid perdeu gols incríveis, é fato, mas o Flamengo venceu por 5 x 4. Poucas vezes um placar tão superlativo resumiu tão bem uma partida de futebol.

© 1

Neymar e seu golaço: já viu jogo melhor?

A melhor seleção da América

Nem o Brasil com Neymar nem a Argentina com Messi (e em casa). A melhor seleção do continente, para quem ainda tinha dúvidas, é o Uruguai. Na Copa América, só deu Celeste. Bem na fase de grupos, despachou Argentina e Peru nos mata-matas antes de encontrar o retrancado Paraguai, que não havia vencido nem uma partida sequer na Copa. Em 45 minutos, abriu 3 x 0 e manteve o resultado até o final. A comemoração no vestiário teve direito até a sunga cavadinha do atacante Loco Abreu. Não precisava.

© 2

Diego Forlán deixou sua marca na final

© 1 FOTO PABLO REY © 2 FOTO CRISTIANO ANDUJAR

Ricardo Gomes é socorrido no Engenhão; na Bola de Prata, seu filho o homenageou

© 3

Todos por um

DERRAME DE RICARDO GOMES, NO ENGENHÃO, UNIU TORCIDAS PELA RECUPERAÇÃO DO TREINADOR

Flamengo e Vasco empatavam em 0 x 0 no Engenhão. Aos 20 min do segundo tempo, o técnico cruz-maltino, Ricardo Gomes, senta-se no banco ao sentir um formigamento muito forte e esfrega o rosto. Uma ambulância o retira de campo. Nos dias que se passaram, técnicos, jogadores e torcedores esqueceriam seus clubes para torcer pela recuperação do treinador, vítima de um acidente vascular encefálico (AVE). Ele ficaria 22 dias na UTI e não voltaria a treinar a equipe até o fim da temporada. Substituído por Cristovão Borges, acompanhou de longe o Vasco brigar até a última rodada pelo título brasileiro. Um dia depois do fim do campeonato, seu filho, Diego, entregou a Bola de Prata de PLACAR para Dedé, seu comandado e melhor zagueiro do campeonato.

Eles têm futuro?

O Brasil conquistou mais um pentacampeonato na Colômbia. A seleção bateu Portugal por 3 x 2 e levou o Mundial sub-20. Os heróis do título – à exceção de Oscar *(foto)*, autor dos três gols da final –, no entanto, sofreram para achar lugar em seus times. Só Danilo era titular de seu clube, o Santos. Os demais vão enfrentar uma concorrência mais dura que a do Mundial por um lugar ao sol.

© 5

Outros dramas

BRENO
Diagnosticado com depressão, foi acusado pela polícia alemã de incendiar a própria casa em Munique. Afastado do time titular do Bayern, tenta retomar a carreira.

MONTILLO
Seu filho mais novo, Santino, de 2 anos, é portador de síndrome de Down. Só neste ano, o menino passou por duas cirurgias. Montillo jamais faltou a um treino.

Dedada de Mourinho

Contra o Barcelona pela Supercopa da Espanha, o técnico José Mourinho enfiou o dedo no olho do auxiliar técnico rival, Tito Vilanova. Mourinho disse ter sido provocado.

Cortesia

Cortês surpreendeu pelo futebol (foi convocado para a lateral esquerda da seleção) e também pela festa de casamento, celebrada na filial do Habib's no bairro de Campo Grande, no Rio.

Cadê o fair-play?

Os palmeirenses viram os dois lados da moeda. Contra o Flamengo, Kleber aproveitou o jogo parado para chutar. Diante do Santos, o time esperava Henrique, caído, mas Léo continuou e cruzou na cabeça de Borges.

CAPA DO MÊS

BOLA FORA
Joel pediu, mas o Cruzeiro não o levou a sério. Demitiu o treinador e quase foi rebaixado. De emprego novo, no Bahia, Joel fez uma campanha de recuperação e terminou na frente da Raposa.

© 3 FOTO MAURO PIMENTEL © 4 FOTO RENATO PIZZUTO © 5 FERNANDO LLANO

Não chores por mim, Argentina

Os amistosos entre Brasil e Argentina exibiram situações opostas vividas nos dois países, que não puderam convocar seus medalhões que atuam no exterior. Pela seleção, jovens craques que ficaram no Brasil, como Neymar, Lucas, Leandro Damião e Dedé, além de Ronaldinho Gaúcho. Pelos argentinos, veteranos e brucutus capitaneados por Desábato e Sebá. Não deu outra: 2 x 0 e show do Brasil no jogo de volta, em Belém.

Peidogate

Luxemburgo armou barraco no Fla depois de um jogador soltar um estrondoso pum durante a preleção no Ninho do Urubu. Em solidariedade escatológica, o elenco rubro-negro não delatou o autor da traquinagem.

Não, obrigado

O lateral Mário Fernandes não se apresentou à seleção que jogaria contra a Argentina em Belém. Após a recusa a Mano, virou febre na internet o "Mário Fernandes facts", zombando com o jogador fujão.

Kaká vai e vem

No Real, Kaká, depois de penar com as lesões, reconquistava seu espaço no time. Teve atuação de gala contra o Ajax pela Liga dos Campeões, mas a boa sequência foi interrompida por nova lesão em novembro.

1000 jogos, 100 gols, sem títulos

NO ANO EM QUE ROGÉRIO CENI ATINGIU MARCAS HISTÓRICAS, O SÃO PAULO SUCUMBIU À APATIA

Mais de 60 000 torcedores foram ao Morumbi prestigiar outra marca histórica do capitão Rogério Ceni. Na vitória do São Paulo sobre o Atlético-MG por 2 x 1, o goleiro completou 1 000 jogos com a camisa tricolor. Recorde absoluto. O triunfo são-paulino naquela tarde de 7 de setembro também colocava o time treinado por Adilson Batista na liderança do Brasileiro. O ano parecia perfeito para Rogério, que em março já havia marcado seu centésimo gol na carreira, de falta, em cima do rival Corinthians. O São Paulo, no entanto, entrou em colapso e despencou na tabela do Brasileirão. A briga pelo heptacampeonato ficou distante, Emerson Leão foi contratado para apagar o incêndio – terceiro técnico do time em 2011 –, mas a equipe tricolor terminou a competição fora da Libertadores. Acostumado a grandes conquistas no clube, como o tricampeonato brasileiro e o Mundial de Clubes, Rogério encerrou a terceira temporada consecutiva sem títulos. Um zero na conta do capitão dos 1 000 jogos e 100 gols.

Rogério comemora em Barueri o gol 100 *(ao lado)* contra o Corinthians. Mas a festa tricolor parou por aí

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO
Nunca o futebol movimentou tanta grana no Brasil como em 2011. Craques repatriados, outros mantidos. E o dinheiro dos novos contratos de TV ainda nem entrou no cofre dos clubes.

Vai que é sua, Breillerson!

PLACAR escalou o repórter Breiller Pires para viver uma noite de boleiro ao lado de Vampeta, velho e bom apreciador da rotina boêmia nos tempos de jogador. No pagode do Vamp, nosso craque deu autógrafo e atraiu olhares famintos de marias-chuteiras e até marmanjos. Mas a carreira como jogador não decolou, e Breillerson voltou à redação. De metrô.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

© 2

Scolari, o frasista de 2011

Pérolas ao Porco

A DRAGA DO PALMEIRAS EM 2011, EM MEIO A BRIGAS INTERNAS E ATÉ NA RUA, AFIOU A LÍNGUA DE FELIPÃO

Palmeiras e Luiz Felipe Scolari não se entenderam. O treinador reclamava dos jogadores, da falta de recursos e da politicagem alviverde. O racha com Kléber, que o culpou pela crise depois da briga entre torcedores e o volante João Vítor, por pouco não tirou Scolari do Palmeiras. Enquanto isso, Felipão soltou suas pérolas. Selecionamos as melhores:

"Vocês ainda vão tirar foto dele *(o conselheiro Gilto Avallone)* com a mão no saco de alguém."

"Não subo porque não tem cara bom na base. Eles vão ficar bravos comigo? Que fiquem!"

"Tem de parar com esse ciúme. Ciúme de homem é dose."

"Nem com amor está dando. É vexame. Se tiver uma palavra pior que vexame..."

Sobre ceder o empate ao Atlético-GO mesmo jogando com dois a mais.

"Casamento não é tudo bonito. Levanta com uma mulher feia de manhã que é 'brabo', sem pintura é o demônio. O Palmeiras tem dia que é o diabinho sem pinturas. Só com amor mesmo."

Abre a Copa, Itaquerão

Depois de quase ficar fora de 2014 e correr contra o tempo para emplacar o projeto do Itaquerão, fechado com incentivos fiscais e a parceria do Corinthians, São Paulo foi confirmada como sede de abertura da Copa do Mundo. O Rio de Janeiro ficou com a final, mas só verá o Brasil no Maracanã se a seleção chegar à decisão.

Dono do Plenário

Em seu primeiro ano como deputado federal, Romário *(foto)* marcou terreno no Congresso. Crítico da Copa do Mundo no país, o Baixinho convocou Ricardo Teixeira, presidente da CBF, e Jérôme Valcke, secretário-geral da Fifa, para prestar depoimento na Câmara dos Deputados.

© 3

Gaúcho, eu?

© 4

Há muito não se via em Porto Alegre tamanha mobilização para um jogo de futebol. Os gremistas lotaram o Olímpico para vaiar Ronaldinho Gaúcho em seu primeiro confronto diante do clube que o revelou. A torcida tricolor estendeu faixas de protesto e ecoou gritos de "pilantra, pilantra". O Fla abriu dois gols de vantagem, mas os gaúchos viraram e venceram o jogo por 4 x 2.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO

O vascaíno não celebrava tanto um jogador desde os tempos de Roberto Dinamite. Nem mesmo Romário foi tão louvado como o zagueiro Dedé. Sobraram até comparações com Pelé.

© 2 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL © 3 FOTO JONAS OLIVEIRA © 4 FOTO ITAMAR AGUIAR

Prazer, Gabão

Era para ser a Inglaterra a adversária. Mas a negativa fez com que a CBF procurasse outro adversário. Convidada pelo Gabão, estreou o novo estádio da capital, Libreville. Estádio? Bem... Não bastasse a partida atrasar 18 minutos para começar por causa da chuva, o gramado virou um pasto. Os jogadores tiveram de se segurar para não sofrerem nenhuma lesão. Ainda havia um degrau entre o campo e a pista do atletismo. Do jogo, pouco se falou – vitória do Brasil por 2 x 0.

Eles voltaram

PORTUGUESA
Segunda melhor campanha da história da série B – só o Corinthians em 2008 foi melhor.

NÁUTICO
Superou a desconfiança e garantiu a volta com uma rodada de antecedência.

PONTE PRETA
Caiu de rendimento no fim, mas subiu goleando o ABC. Invasão histórica da torcida no Majestoso.

SANTA CRUZ
Depois de três anos de drama, enfim o clube deixou a quarta divisão. Só faltou o título da série D.

XV DE PIRACICABA
Outro clube tradicional que sofreu nas divisões inferiores. Está de volta à série A1 paulista em 2012, ao lado do Guarani.

CAPA DO MÊS

BOLA DENTRO
PLACAR apontou os obstáculos de Felipão no Palmeiras. Os cartolas pelo jeito leram a reportagem, e o fim de ano do técnico não foi tão ruim quanto se esperava.

O "fico" de Neymar

COMO A DIRETORIA DO SANTOS CONVENCEU NOSSO MAIOR CRAQUE A PERMANECER ATÉ A COPA DE 2014

"Vocês querem uma boa notícia com ou sem enrolação?" O presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, anunciou assim que o futuro de Neymar, até a Copa de 2014, será a Vila Belmiro. "São escolhas que se fazem na vida. E eu escolhi o Santos", resumiu o prodígio, logo depois de acertar sua permanência. Pela conta santista, o clube abriu mão de ganhar dinheiro diretamente com o jogador para continuar com seu maior craque na equipe. Até o anúncio, a receita publicitária gerada por Neymar rendia 70% para ele e 30% para o Santos. Desde então, passou a ir toda para o atleta. A conta fez com que o menino da Vila ganhasse o maior salário de um jogador de futebol no país: cerca de 2 milhões de reais, superior ao 1,5 milhão de reais que Ronaldinho Gaúcho recebe no Flamengo. O Santos também não ganhará nada com sua saída, mas pretende usar a marca do craque para atrair torcedores e investidores. Conta de louco? Só o tempo irá provar.

Neymar: garantido até a próxima Copa do Mundo

Deu dó

O lateral Dodô, do Bahia, foi alvo da jogada mais assassina do ano, praticada pelo zagueiro Bolívar, do Inter, pelo Campeonato Brasileiro. Ele foi atingido por uma solada na área, e o árbitro Paulo César de Oliveira preferiu dar falta em dois lances e cartão... amarelo! Com a lesão no joelho provocada pela jogada brusca do colorado, Dodô só deve voltar a jogar bola em maio.

© 1 FOTO GUILHERME DIONIZIO/FUTURA PRESS

Festa depois da tristeza. PLACAR homenageou o Doutor com uma edição especial

Alegria e dor

NO MESMO DIA EM QUE COMEMOROU O PENTACAMPEONATO BRASILEIRO, O CORINTIANO CHORAVA A MORTE DE SEU MAIOR ÍDOLO: SÓCRATES

Pergunte ao corintiano com menos de 50 anos qual o melhor jogador que viu em campo. Ele vai dizer Sócrates, embora alguns tivessem visto Rivellino. O Doutor, no entanto, deixou registrados três títulos na história alvinegra e a famosa Democracia Corinthiana, enquanto o Reizinho deixou o Parque São Jorge órfão de troféus. Quando a notícia da morte do Magrão veio à tona, milhões de corintianos choraram. Ela foi lembrada nos punhos erguidos dos jogadores, na partida decisiva contra o Palmeiras, e nas bandeiras dos torcedores. O minuto de silêncio foi trocado pelo grito de 38 000 torcedores de "É/Só/cra/tes". Nada mais emocionante. O jogo não foi à altura do Doutor, mas o penta, conseguido graças àquele 0 x 0, reparou um erro histórico: o de Sócrates jamais ter levado um Campeonato Brasileiro. Naquele dia, a alma do título era dele. Só dele.

Superclássicos

Nunca tantos clássicos decidiram tantas vidas como em dezembro – dentro e fora do Brasil. Veja quem se deu bem e quem se deu mal.

CRUZEIRO x ATLÉTICO-MG
Uma vitória do Galo mandaria a Raposa para a série B. Mas o Cruzeiro massacrou: 6 x 1.

CORITIBA x ATLÉTICO-PR
Se o Coxa vencesse, estaria na Libertadores em 2012. O Furacão venceu por 1 x 0. Mesmo assim, caiu.

INTERNACIONAL x GRÊMIO
Bastava uma vitória para o Colorado garantir lugar na Libertadores do próximo ano. E ela veio: 1 x 0.

VASCO x FLAMENGO
Um jogaço. Mas o empate em 1 x 1 só serviu para o Fla ratificar a vaga no torneio continental.

REAL MADRID x BARCELONA
O Real até abriu o placar, mas a superioridade do Barcelona gritou: 3 x 1 para os catalães.

Fred atropela

Neymar foi o jogador do ano, mas ninguém jogou mais bola nos últimos meses de 2011 que o tricolor Fred. Foram nove gols em quatro partidas, quatro em apenas uma delas: o emocionante 5 x 4 no Engenhão contra o Grêmio. O artilheiro tricolor pôde gozar assim um fim de ano que apagou a mancha deixada pela conta de 28 caipissaquês que ele jura não ter tomado.

Adeus, Havelange

Envolvido no escândalo ISL, João Havelange *(foto)*, ex-presidente da Fifa, anunciou a renúncia do cargo que ocupava no Comitê Olímpico Internacional (COI). Ele foi acusado de receber propinas de 1 milhão de dólares da empresa em 2001. A agência de marketing operava com a Fifa quando Havelange ainda era presidente da entidade. Com a renúncia, livrou-se de ser processado pelas acusações.

BOLA FORA
Não adiantou a PLACAR destrinchar esquemas táticos para ajudar Muricy. O Santos sucumbiu ao futebol mágico do Barcelona: 4 x 0. "Hoje aprendemos a jogar futebol", reconheceu Neymar ao fim do jogo.

© 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Franca decadência

ARSENAL NÃO DEVE CELEBRAR SEUS 125 ANOS COM TÍTULOS – E DÁ INDÍCIOS DE QUE O REINADO DO TÉCNICO ARSÈNE WENGER PODE ESTAR NO FIM

POR JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES

Entre as diversas relíquias do museu do Arsenal, no Emirates Stadium, está a capa do britânico *The Mirror* de 13 de julho de 1998. Um dia após a vitória de 3 x 0 da França sobre o Brasil, o diário estampou uma foto de Patrick Vieira e Emmanuel Petit abraçados: "Arsenal vence a Copa do Mundo". Mais que uma forma espirituosa de noticiar o sucesso do país rival, a capa serve como registro dos primeiros passos da relação entre Arsenal e França.

Dois meses antes, o clube havia conquistado seu 11º título inglês, o primeiro sob o comando do francês Arsène Wenger. Naquela temporada, o Arsenal também levou a FA Cup.

Em 15 anos, Wenger levou os Gunners a outro patamar no futebol inglês. Foram três títulos ingleses, cinco vice-campeonatos, quatro FA Cups, uma final de Liga dos Campeões. Mais que isso, o Arsenal consolidou uma identidade dentro e fora de campo: um time leve, de futebol ofensivo; um clube que investe nas categorias de base. E quase sempre com um elenco recheado de jogadores franceses. Além de Vieira e Petit, passaram pelo clube Anelka, Pires, Flamini, Gallas, Silvestre, Clichy. Thierry Henry, maior artilheiro da história do clube, acaba de ganhar uma estátua no Emirates.

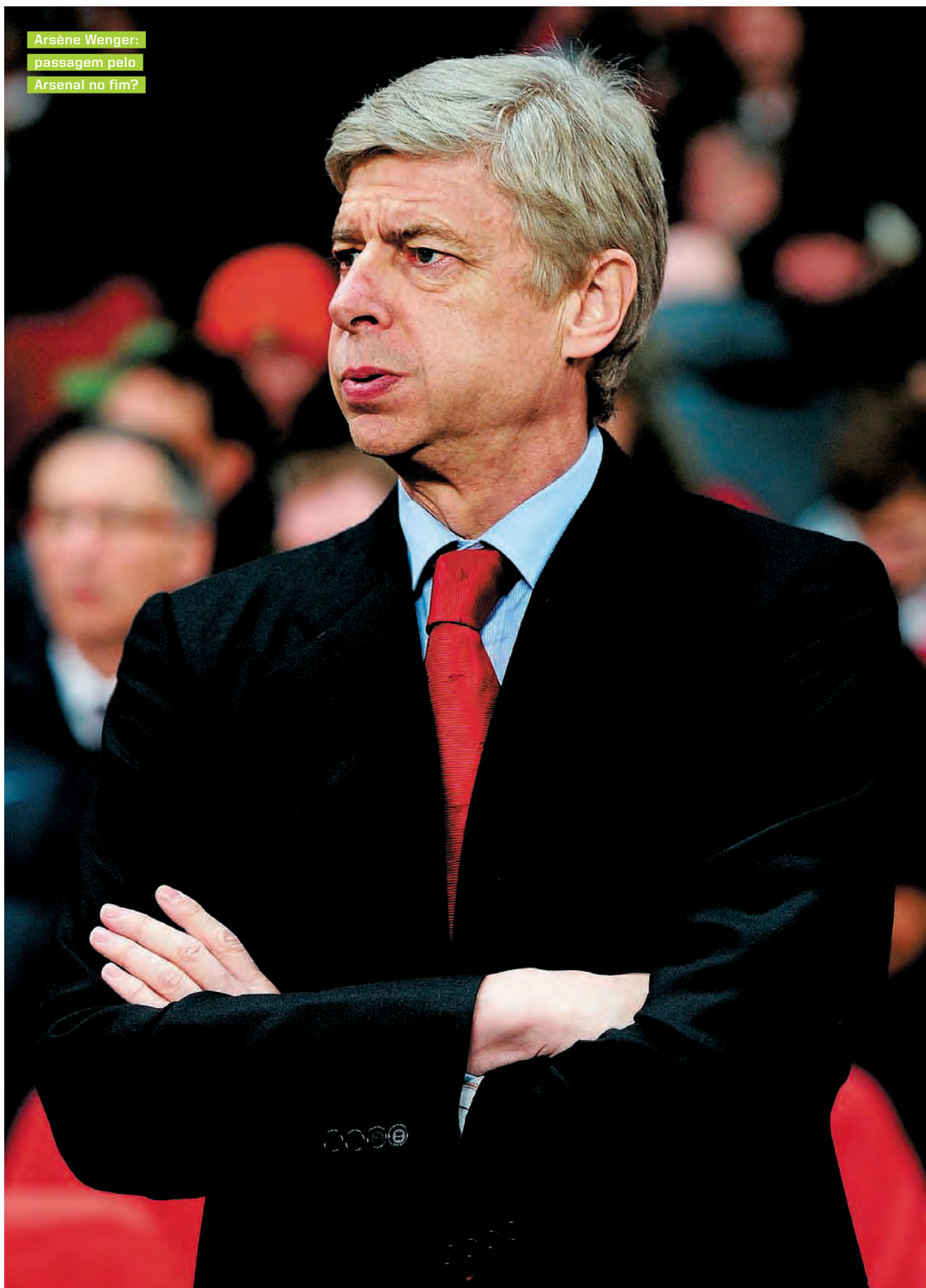
Mas a dinastia francesa no norte de Londres vive um desgaste. Sem conquistar um título desde a FA Cup de 2005, o Arsenal começa a impacientar sua torcida. O Emirates ajudou a elevar a receita, mas o museu do clube ainda não tem nenhum troféu conquistado no estádio. Wenger, que nos tempos áureos trocava farpas com Alex Ferguson, agora recebe afagos verbais do comandante do Manchester United. Despertar a simpatia do rival não é bom sinal.

Em novembro, no empate em 1 x 1 com o Fulham, o Arsenal entrou em campo sem nenhum jogador francês – a primeira vez desde setembro de 2005. Após a saída do também francês Sami Nasri para o Manchester City, e um início desastroso na Premier League – com um humilhante 8 x 2 sofrido para o Manchester United –, Wenger passou a ter de responder com mais frequência a perguntas sobre seu futuro no clube.

Em entrevista ao jornal francês *L'Equipe*, Wenger disse que não se vê por outros 15 anos à frente do Arsenal. E na próxima temporada? "Vamos ver ao fim desta. Ainda tenho dois anos de contrato", disse. Foi a senha para que em Londres especulassem sobre sua saída – alguns de maneira eufórica, diga-se.

O Arsenal conseguiu se recuperar do péssimo início de temporada, mas não é preciso assistir a mais de meia dúzia de partidas para saber que esse não é um time com potencial para títulos. A recuperação pode ser creditada à fase espetacular do holandês Robin Van Persie, que marcou 41 gols nos últimos 54 jogos.

Recentemente, como parte das comemorações dos 125 anos do clube, Wenger respondeu em vídeo a perguntas dos torcedores. Uma delas foi sobre o tipo de jogador que mais respeita. "Meus jogadores favoritos são aqueles que têm um talento normal, mas conseguem ter grande carreira." A resposta é emblemática. Wenger pode ser capaz de recrutar, formar e extrair o melhor de jogadores de talento normal. A diferença é que em 1996 a concorrência não tinha a mesma avidez (e dinheiro) de hoje por jogadores realmente talentosos.

Arsène Wenger: passagem pelo Arsenal no fim?

Quem acredita na Venezuela?

EX-"SACO DE PANCADAS", A VINOTINTO SE FORTALECE DE OLHO NA COPA 2014. VEJA AS CAUSAS DO SUCESSO

POR KLAUS RICHMOND

Quarto lugar na Copa América: melhor resultado da história

1 CÉSAR FARÍAS Aos 38 anos, o técnico da seleção já possui feitos representativos: o 4º lugar na última Copa América, na Argentina, melhor campanha da história, e vitórias inéditas diante de Argentina e Brasil. Farías renovou recentemente o contrato até 2014, ano da Copa.

2 PREPARAÇÃO A Federação Venezuelana tem investido na seleção. Antes da Copa América, por exemplo, deu respaldo para que César Farías realizasse a preparação em Dallas, nos Estados Unidos. A Venezuela fez 21 partidas em 2011 – o Brasil, 16.

3 EXPERIÊNCIA Boa parte dos convocados atua na Europa. O principal é Arango (Borussia Mönchegladbach). O zagueiro Amorebieta (Athletic Bilbao), autor do gol da vitória contra a Argentina, joga pela seleção mesmo com a possibilidade de convocação pela Espanha.

4 ESTRUTURA O legado da Copa América, que a Venezuela sediou em 2007, foi grande. Os estádios foram reformados, passaram a atender aos padrões Fifa e ampliaram sua capacidade – a grande maioria é planejada para receber 40 000 espectadores.

5 PLANEJAMENTO Para os jogos contra o Equador e a Argentina, os dois primeiros das Eliminatórias, Farías chamou quase 40 jogadores e levou um time modificado para Quito. Perdeu por 2 x 0, mas poupou os atletas para pegar a Argentina. Resultado: histórica vitória por 1 x 0.

6 VOLTA A TÁCHIRA Ex-técnico do Deportivo Táchira, Farías deixou o clube de forma pouco amigável. Evitou jogos na região, a mais fanática por futebol do país. Fez as pazes ao voltar a jogar em San Cristóbal, com a vitória por 1 x 0 contra a Bolívia.

Cavenaghi reencontra o gol

Cavenaghi: de volta à velha casa

A frustrada passagem pelo Internacional deu a Cavenaghi a injeção de ânimo para retomar a fama de goleador. O atacante somou o fracasso no Brasil a apagados anos na Rússia, França e Espanha e abriu mão de dinheiro para voltar à velha casa. O resultado foi imediato. Cavenaghi já é o artilheiro do River Plate na temporada, com 13 gols. "No Inter, a bola batia na trave, nas costas do goleiro e ia para fora. Não tiveram paciência", alega Fernando Otto, agente responsável por trazê-lo ao clube gaúcho. O argentino ainda escuta conselhos de um antigo goleador, Gabriel Amato, auxiliar do técnico Matias Almeyda. A torcida esperou pacientemente quatro jogos para que "El Torito", enfim, voltasse a marcar. Deu certo. ***Klaus Richmond***

©1 FOTO CRISTIANO ANDUJAR ©2 FOTO AFP ©3 FOTO AP

Platini no sorteio: a França do ex-craque se deu bem

Euroshow

GRUPO DA MORTE OU DA CRISE? QUAL SEDE SE DEU MELHOR? CONHEÇA NOSSOS PITACOS PARA O TORNEIO

GRUPO A — 6

Não é o grupo dos sonhos, tampouco o da morte.

POLÔNIA 6
Tem a melhor seleção entre os países-sede. O fator casa pode prevalecer.

GRÉCIA 4
A campeã de 2004 deixou saudade. Mas só para os gregos.

RÚSSIA 8
Boa geração, com o toque holandês do técnico Dick Advocaat.

REP. TCHECA 6
Tem a tradição de começar bem e terminar mal. Deve mantê-la.

GRUPO C — 5

É o mais previsível. Ou você não cravaria França e Inglaterra?

UCRÂNIA 3
País-sede. Não fosse por isso, provavelmente não estaria na Euro.

SUÉCIA 5
O próprio técnico, Erik Hamrén, crava o time como os "vira-latas" do grupo.

FRANÇA 6
Em reconstrução depois do fiasco da Copa de 2010. Tem de convencer.

INGLATERRA 6
Outra em processo de renovação. Mas a pressão por títulos incomoda.

GRUPO B — 8

É matar ou morrer. Literalmente.

HOLANDA 8
Vice-campeã do mundo. Espera romper justamente o complexo de vice.

DINAMARCA 8
Bem nas Eliminatórias. Mas na Euro é outra história.

ALEMANHA 9
É a primavera da excelente geração da Copa de 2010. Candidata ao título.

PORTUGAL 7
Classificou-se no sufoco. É Cristiano Ronaldo e mais dez (ou 22).

GRUPO D — 7

O grupo dos endividados. Mas, no futebol, a Espanha é credora.

ESPANHA 10
Campeã mundial, da Euro, melhor elenco do mundo. Precisa mais?

ITÁLIA 8
A Euro é a chance de a Azzurra se redimir do fiasco da Copa de 2010.

IRLANDA 6
Arrasou na repescagem. Classificação, no entanto, só com reza braba.

CROÁCIA 4
Já não é a sensação dos anos 90 e 2000. Candidata a lanterna do grupo.

Um goleiro para Mano

Artur Moraes é o herói sob as traves do Benfica. O brasileiro, apelidado de "Muralha", chegou ao clube bem credenciado, aos 30 anos. Na temporada anterior, teve participação decisiva na campanha que levou o modesto Braga à final da Liga Europa. "Artur possui grande frieza e segurança, além de elasticidade e agilidade, que lhe garantem firmeza no um contra um", destaca o comentarista português Rui Malheiro. As atuações, especialmente na Liga dos Campeões, chamaram a atenção de Mano Menezes, que em setembro revelou estar atento ao goleiro revelado pelo Paulista de Jundiaí. "Em minha opinião, justificava mais sua chamada para os dois últimos amistosos do que Diego Alves e Neto", analisa Malheiro.

Lincoln Chaves

Artur Moraes, a muralha do Benfica

Campeão e rebaixado?

NA COLÔMBIA, O AMÉRICA JOGOU UM PLAY-OFF PELO TÍTULO E OUTRO PARA EVITAR A QUEDA PARA A SEGUNDONA. CONHEÇA OS PIORES REGULAMENTOS DO MUNDO

POR LUCAS BETTINE

©1

América perdeu no play-off do título: agora a briga é para não cair

Colômbia

Os oitos primeiros vão ao play-off final. Até aí, beleza. O problema é o rebaixamento decidido na soma das três últimas temporadas. O último cai direto e o penúltimo disputa um play-off contra o vice-campeão da segunda divisão. Foi o que aconteceu com o América de Cali: terminou como oitavo do Finalización e, na soma dos três últimos anos, foi o vice-lanterna.

Austrália

As 11 equipes jogam entre si três vezes e as seis melhores avançam. Os dois melhores se enfrentam e o vencedor vai para a decisão. O terceiro enfrenta o sexto, e o quinto pega o quarto. Os vencedores se enfrentam e quem ganhar o duelo encara o perdedor do jogo entre o primeiro e o segundo. Que vai enfrentar o vencedor daquele primeiro jogo, entendeu?

©2

Na Escócia, três turnos e fase final para descobrir quem vai ser o campeão: Rangers ou Celtic?

Escócia

As 12 equipes disputam três turnos, todos contra todos. Os seis primeiros nessa fase avançam para a próxima fase e adivinhe? Mais pontos corridos, agora em turno único. Quem tiver mais pontos na soma das duas fases é o campeão – tudo isso para o título escocês ficar quase sempre entre Rangers ou Celtic.

Samoa Americana

Utiliza todas as fórmulas possíveis. Na primeira fase, dois grupos – um com oito e outro com sete times – e seis equipes de cada chave avançando para a próxima etapa. Os dois primeiros passam direto às semifinais, enquanto os seguintes duelos definem seus adversários: 3º x 6º e 4º x 5º. Sempre dentro dos grupos, os vencedores enfrentam o líder e vice-líder, respectivamente, e os campeões das chaves duelam na decisão.

O moicano da discórdia

ARTILHEIRO DO AL-AHLI, O EX-BOTAFOGUENSE VICTOR SIMÕES CRIOU, SEM SABER, AS MAIORES CONFUSÕES DA ÚLTIMA TEMPORADA NO FUTEBOL DA ARÁBIA SAUDITA

POR RAPHAEL ZARKO

Que bicho é esse?

Nos tempos de General Severiano, pela semelhança física com o ex-botafoguense Donizete, o pantera original, Victor passou a comemorar engatinhando e mostrando as garras como o animal. Mas a imitação não foi bem compreendida na Arábia Saudita. "Primeiro acharam que era um cachorro. E eles não são muito chegados em cachorros. Depois, virou um crocodilo. Aí virei o 'tigre verde'. Tentei explicar que a pantera é da família do tigre, só que é preta. Mas até hoje tem gente que pede o crocodilo", ri o jogador.

Moicano

Na "estreia" do penteado moicano, o time de Victor venceu o Al-Nasr, time do presidente da federação local. O gol foi seguido de uma comemoração enlouquecida com o vistoso cabelo. O problema foi o dia seguinte. "Chegou uma carta no clube dizendo que o corte estava proibido. E eu gastava um dinheiro naquilo", lembra ele, que mudou de ideia de vez quando foi jantar na casa do príncipe. "Um general pediu para eu baixar um pouco o moicano, mas raspei a zero. Agora, com um pouco de barba, já acham que virei árabe de verdade."

Homenagem ou insulto?

Final da Copa do Rei, o Al-Ahli bate o Al-Ittihad com gol de Victor Simões na prorrogação. Fim de jogo, o artilheiro tira a camisa do time e fica com uma com as inscrições "João Guilherme e Ana Carolina", filhos do atacante. Na fila para cumprimentar o rei e receber a medalha... Surpresa! Ele foi impedido pelos guardas do estádio e retirado dali. "Pediram para vestir outra camisa. Tive de descer e só recebi a medalha no vestiário", conta o jogador, que depois recebeu um pedido de desculpas. "Disseram que era por segurança."

Saelua (cabeludo): tabu quebrado

Sem preconceito

Em 23 de novembro de 2011, Samoa Americana venceu seu primeiro jogo oficial, 2 x 1 sobre Tonga, pelas Eliminatórias da Copa 2014. Na zaga, estava o zagueiro transexual Johnny Saelua, que ajudou na vitória e na quebra de um tabu. PLACAR lista outros padrões que poderiam ser demolidos. ***Paulo Jebaili***

1 E se surgisse uma mulher com o talento equivalente ao de Marta ou da alemã Birgit Prinz, por que não poderia estar na seleção do país com os homens?

2 E se os torcedores se misturassem nas arquibancadas? Sem brigas, com todo mundo respeitando a camisa do time adversário?

3 E se a tecnologia fosse enfim adotada em lances duvidosos? Já é assim no futebol americano e no tênis. Por que não no nosso futebol?

4 E se os clubes ajudassem na preparação de jogadores para a aposentadoria? Quem sabe no tempo que os atletas ficam na concentração?

©1 FOTO ANDRÉS C. VALENCIA / AMILOVALENCIA@GMAIL.COM ©2 FOTO AFP

A MEDALHA PIERRE DE COUBERTIN

Ela não tem o mesmo valor de uma medalha de ouro, mas tem um caráter simbólico ainda mais nobre e singular

O ouro olímpico é a glória máxima que um atleta pode conquistar, mas poucos podem se vangloriar de ter a medalha Pierre de Coubertin. O prêmio, que leva o nome do idealizador dos Jogos Olímpicos da era moderna, é concedido pelo Comitê Olímpico Internacional a atletas e pessoas ligadas ao esporte que tenham demonstrado extraordinário espírito olímpico. Até hoje, apenas 11 pessoas tiveram a honra de receber a medalha, entre eles um brasileiro. Em 2004, Vanderlei Cordeiro de Lima liderava a Maratona, quando, a 5 km do fim, foi atacado por um espectador – um ex-sacerdote irlandês, conhecido por ter invadido outros eventos esportivos. Vanderlei conseguiu se reerguer e concluiu a prova em terceiro, ganhando a medalha de bronze. Mais tarde, seria agraciado com a medalha Pierre de Coubertin. Dois atletas receberam o prêmio postumamente: o tcheco Emil Zátopek, que venceu os 5 000 metros, os 10 000 metros e a maratona em 1952, e o alemão Luz Long, que em 1936 aconselhou o americano Jesse Owens numa prova de salto em distância. Long ficou com a prata, enquanto Owens, negro, subiu ao posto mais alto do pódio mais uma vez diante de Adolf Hitler.

Saiba mais em: www.abrilemlondres.com.br

Emil Zátopek vence a prova dos 5 000 metros nos Jogos Olímpicos de Helsinki, na Finlândia, em 1952

Vanderlei Cordeiro de Lima recebendo amedalha Pierre de Coubertin

Ao lado, o momento em que o atleta é atacado na maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004

Os campeões Luz Long e Jesse Owens conversam durante os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936

À imprensa, com carinho

APÓS RELAÇÃO CONTURBADA COM JORNALISTAS NA COPA DE 2010, **JORGINHO** CELEBRA AFIRMAÇÃO COMO TÉCNICO NO FIGUEIRENSE E QUER SE DESCOLAR DA IMAGEM SISUDA DE DUNGA ***POR BREILLER PIRES***

P| Existe um segredo que explique a boa campanha do Figueira no Brasileirão?
R| Um sistema tático bem definido foi fundamental. Não era um time de grandes nomes. Eu sempre falei para os jogadores: não temos um Neymar aqui, mas temos um conjunto muito bom. O Figueirense na segunda divisão era grande, protagonista, partia para cima. Na primeira divisão foi diferente. As equipes vinham dentro da gente. E se deram mal, foram surpreendidas. Nosso time entendeu que tinha de jogar um futebol solidário.

P| Ficou o sentimento de frustração pela perda da vaga na Libertadores?
R| De jeito nenhum. Contra o Corinthians, não merecemos a derrota. Após o gol, eles não jogaram mais, recuaram completamente. O pessoal do Figueirense ficou satisfeito com os resultados alcançados. O máximo que a gente imaginava no início do Campeonato Brasileiro era lutar para fugir da série B. No fim das contas, brigamos pela Libertadores.

P| Por que você largou o barco?
R| Eu preferi nem discutir valores ou um novo contrato com o Figueirense. Tomei a decisão de buscar outro rumo. Queria ficar no Brasil, mas o mercado é restrito.

P| Você integrou o último time campeão brasileiro do Vasco. Torceu pelo clube na última rodada do Brasileiro?
R| Tenho carinho maior pelas equipes em que joguei, como América-RJ, Flamengo, Vasco e Fluminense. Mas acabo torcendo mais pelos amigos do que por um clube específico. O problema do Ricardo Gomes me sensibilizou demais. Somos grandes amigos, jogamos muito tempo juntos. E, naturalmente, bateu uma torcida maior pelo Vasco por causa dele.

P| A amizade com o Ricardo Gomes faria você recusar uma proposta do Vasco para substituí-lo?
R| Na verdade, eu torço para que o Cristóvão Borges fique no comando. Ele realizou ótimo trabalho. O Ricardo teve sua parcela, claro, mas o Cristóvão fez a equipe jogar muito.

P| Em 2000, o Vasco entrou na final da Copa João Havelange com o logotipo do SBT na camisa. Os jogadores concordaram com aquilo?
R| Não, foi uma atitude do Eurico Miranda mesmo. Todo mundo foi pego de surpresa no vestiário. Na hora que vimos o uniforme, falamos: "Vai dar problema!" A Globo detinha os direitos de transmissão do campeonato. Mas, quando o Eurico quer, não adianta discordar. O cara é louco.

P| Na Copa de 2010, o Dunga bateu de frente com a Globo. Quem tinha razão?
R| Eu não entendi e não sabia com quem o Dunga estava brigando. Quando soube que era o Alex Escobar *[jornalista da Globo]*, fiquei assustado. Ele é americano doente, ia ver treinos do América-RJ no meu sítio. Fui perguntar ao Dunga o que houve, pois o Escobar é uma pessoa moderada. "Ele discordou de mim e não sei o que lá, mas agora já era", ele me respondeu. O Dunga é e sempre foi assim: explodiu, explodiu. E passou... Ele é um cara sanguíneo, mas não guarda mágoa.

P| Esse episódio pilhou ainda mais os jogadores...
R| Se o Dunga tivesse ganhado o hexa, muita gente ia dizer que ele estava certo. Resultado é tudo no futebol. O mais importante é que tanto para o Dunga quanto para mim a Copa de 2010 foi um grande aprendizado. Não sou o Dunga, falo apenas por mim. Eu não tenho de ser amigo da imprensa – apesar de cultivar boas amizades no meio –, mas um respeito mútuo precisa existir.

P| Houve excessos na queda de braço com os jornalistas?
R| Não foi proposital por parte do Dunga. A coisa foi acontecendo antes mesmo da Copa. Poderia ter sido evitado? Creio que sim. Fui entender bem isso no Figueirense. Hoje, eu tenho uma assessoria de imprensa, fiz um treinamento para me portar me-

“
A passagem pelo Figueirense provou que eu consigo desenvolver bem um trabalho. Foi surpresa para muita gente, mas eu sempre acreditei no time

lhor diante dos jornalistas, algo que eu deveria ter feito antes da Copa do Mundo. No fim de 2011, me reuni com todos os repórteres que cobriam o Figueirense em uma pizzaria para um bate-papo. Meu relacionamento com a imprensa em Florianópolis foi muito legal. Sei que deixei saudade por lá. De qualquer forma, não dá para comparar: se no Figueirense havia três, quatro câmeras à beira do campo, na seleção eram 200.

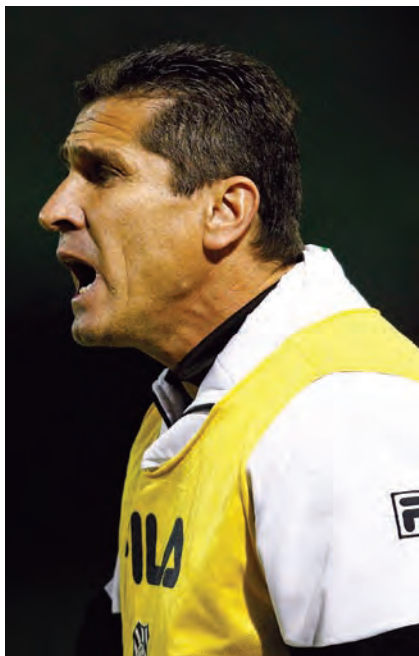
P| Você foi criticado por ter levado sua família para a África do Sul. Os jogadores também se queixaram dessa regalia?

R| Isso aí foi plantado por alguém. Os jogadores não reclamaram comigo. Até porque eles também levaram familiares para a Copa.

P| Mas os jogadores não foram proibidos de levar as famílias?

R| Não, senhor! O presidente *[Ricardo Teixeira]* disse que não teria condições de proteger as famílias na África do Sul. Era perigoso, porque ninguém saía nas ruas de Johanesburgo à noite. Se alguém quisesse levar familiares, deveria se responsabilizar por eles. Palavras do nosso presidente. Um auxiliar técnico não tem autoridade para decidir nada. Mas futebol é assim: quando perde, está tudo errado. Em 94, nós tivemos problemas. Como o Brasil ganhou, meu amigo, ficou tudo certo.

P| Convocar Neymar e Ganso para a Copa quebraria um pacto com os líderes do grupo?

R| Não existia pacto e sim uma filosofia de trabalho do Dunga, do Dunga *[enfatizando, com o dedo indicador erguido]*, de só levar para a Copa jogadores que já haviam sido testados na equipe. Na época, não chegamos a balançar em relação ao Neymar. O próprio Vanderlei Luxemburgo disse que ele ainda não estava preparado. Tanto que ficou várias vezes no banco do Santos em 2009. Pensamos em levar o Ganso, mas não tivemos tempo de convocá-lo para um teste antes da Copa.

> “O técnico não pode se achar protagonista. Os jogadores são os caras que decidem as partidas. Eu não entro em campo, não posso cruzar mais

P| Em quais momentos o Dunga não acatou suas sugestões?

R| Isso é segredo de estado. Mas quem decidia era sempre ele. No amistoso contra Portugal, em 2008, ele gritava para os jogadores não afinarem contra o Pepe, que estava batendo. Falei para ele tomar cuidado. Havia uma câmera ligada no rosto dele. Porra, ele me xingou de tudo quanto é nome. Aí eu não disse mais bosta nenhuma. No fim do jogo, ele veio me abraçar como se nada tivesse acontecido. Falou que foi coisa de jogo, que gostava de mim e que estávamos juntos. Esse é o Dunga.

P| Qual imagem você leva da CBF e do Ricardo Teixeira após a seleção?

R| Só estive sozinho com o presidente Ricardo Teixeira uma vez. Foi quando ele me deu aumento de salário *[risos]*. Nos momentos difíceis, quando perdemos para o Paraguai e empatamos com a Argentina pelas Eliminatórias e quando caímos na Olimpíada, ele foi firme ao nos manter no cargo. O Brasil ganhou duas Copas sob sua administração. Ou seja, a CBF vai muito bem.

P| Vocês sabiam que estariam fora se não ganhassem a Copa?

R| Na gestão do Ricardo Teixeira, nunca se repetiu uma comissão técnica após uma Copa. Nem se ganhasse o Dunga ficaria. Mas eu pensava comigo: “Se der tudo certo e ele sair, eu posso continuar”. O Dunga mesmo já tinha me avisado que sairia, mas que era para eu ficar, que diria para o presidente me manter.

P| Você acha que ainda será treinador da seleção um dia?

R| É um sonho. O Mano *[Menezes]* está lá, as coisas caminham bem, mas 2014 vai passar. Eu quero fazer uma carreira sólida agora, conquistando títulos como técnico, para comandar a seleção na Copa de 2018. Esse é o meu objetivo.

P| O Dunga vai voltar a treinar uma equipe nesta temporada?

R| Já perguntei várias vezes para onde ele vai. Provavelmente ele deve assumir algum time em 2012. Mas eu acho que o desejo dele é trabalhar fora do Brasil.

P| Ele continua sendo sua referência de comando?

R| Eu tenho personalidade e características bem diferentes do Dunga. Sei o quanto uma liderança forte na equipe é importante, mas o técnico nunca deve se achar protagonista. Os jogadores são os caras que decidem as partidas. Eu não entro em campo, não posso cruzar mais.

O Super-Ézio

ÉZIO PODIA ATÉ NÃO SER DONO DE TÉCNICA APURADA, MAS COMPENSAVA ISSO COM (MUITOS) GOLS E AMOR INCONDICIONAL AO FLUMINENSE

POR DAGOMIR MARQUEZI

zio Leal Moraes Filho conseguiu passar de jogador mediano a super-herói durante um almoço. Ele nasceu em 15 de maio de 1966, em Ponte de Itabapoana, extremo sul do Espírito Santo. Ficou grandão (1,81m) e desenvolveu o faro pelo gol. Celso Unzelte o descreveu como "um jogador canhoto, de pouca técnica, mas que sabia cabecear e bater faltas muito bem. Antes de tudo, um goleador". Em 1986, estreou no Bangu, depois passou pelo Olaria e pelo Americano. Em 1990, mudou-se para a outra ponta da Via Dutra e jogou na Portuguesa de Desportos.

Tinha 25 anos quando começou a viver seu melhor momento. Foi convocado em 1991 a acabar com a escassez de títulos do Fluminense. Logo no início de sua fase tricolor, entrou numa churrascaria e encontrou o narrador Januário de Oliveira (então na rede Bandeirantes). Januário comentou que para marcar gols com a ajuda daquele fraco time do Fluminense, Ézio teria de ser herói. Um amigo completou: "Herói, não. Tem de ser super-herói". No domingo seguinte, o Flu empatou em 2 x 2 com o Botafogo. Dois gols de Ézio. Januário de Oliveira mandou ver no microfone: "Goooool do super... super... Super-Ézio!". O apelido ficou.

Super-Ézio: carrasco do Flamengo

No mesmo ano, o Flu levou a Taça Guanabara. Repetiria a dose em 1993. Ézio ajudou ainda a levar para as Laranjeiras o Carioca de 1995. Jogou 236 vezes e marcou 118 gols. É o nono artilheiro da história do Flu. Caprichava especialmente diante do Flamengo. Marcou 12 contra o arquirrival da Gávea, três deles numa única partida. Virou tricolor apaixonado. "Era coisa de maluco", declarou o atacante ao Globo Esporte. "Eu assinava qualquer papel no início da temporada e depois discutia os valores. Nunca criei empecilho para renovar, tamanha a vontade de permanecer no Fluminense."

Em 1995, o super-herói foi abalado por uma lesão no joelho esquerdo. Seguiu para o Atlético-MG e mesmo com a lesão conseguiu marcar 21 gols em 63 partidas. Mas sua situação piorou e Ézio encerrou a carreira em 1998 na Inter de Limeira. Tinha 32 anos. Não se apertou. Em 2008, trabalhava num escritório de construção civil como decorador de estabelecimentos comerciais. E continuava super: "Ainda hoje sou parado nas ruas. Dou autógrafos e tiro fotos". Casado com a ex-campeã de bodyboard Isabela Nogueira, virou pai de um casal de gêmeos, Ézio Jr. e Mabel, hoje com 4 anos.

Seu sonho era cristalino: "Não pretendo ser treinador, coordenador ou presidente do Fluminense. Só queria ajudar a revelar jogadores". Com filhos pequenos, disposição e versatilidade no trabalho, Ézio parecia ter uma vida produtiva pela frente. O sonho terminou em outubro de 2010, quando Ezio descobriu que tinha uma das formas mais letais de câncer: no pâncreas. Viveu outros 13 meses. E partiu em 9 de novembro de 2011, aos 45 anos, embalado numa bandeira tricolor.